

**CONSELHO DE LOCALIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES ENERGÉTICAS
DA COMMONWEALTH DE MASSACHUSETTS**

Petição da NSTAR Electric Company d/b/a	)
Eversource Energy para aprovação para construir,	)
operar e manter uma nova linha de transmissão de	)
115kV num direito de passagem existente em	)
Acushnet e Mattapoisett, nos termos do G.L. c.	)
164, § 72; e para isenção individual e abrangente	)
de zoneamento da operação dos estatutos de	)
zoneamento da vila de Mattapoisett, de acordo	)
com o G.L. c. 40A, § 3 relacionado com a	)
expansão da subestação Crystal Spring em	)
Mattapoisett, Massachusetts	)

EFSB 25-03/D.P.U. 24-93/24-94

DECISÃO PROVISÓRIA

Sobre a Decisão: Shannon Dennehy Timothy Reilly

Daniel Keleher
Presidente do Conselho
20 de julho de 2026

O Conselho de Localização traduz materiais para outras línguas para ajudar pessoas com proficiência limitada em inglês. O Conselho de Localização tentou razoavelmente fornecer uma tradução precisa do material original, mas devido às nuances na tradução para uma língua estrangeira, podem existir pequenas diferenças. Embora o Conselho de Localização tenha fornecido versões traduzidas, a versão inglesa é a versão oficial da decisão do Conselho de Localização.

APARIÇÕES:

Catherine Keuthen, Esq.
Cheryl Blaine, Esq.
Keegan Werlin LLP
One Cranberry Hill, Suite 304
Lexington, MA 02421
PARA: NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy
Requerente

Lauren Machie
275 Mendall Road
Acushnet, MA 02743
Interveniente, Pro Se

Índice

Abreviaturas.....	ii
Resumo da Decisão Provisória	v
I. Introdução	1
A. Descrição do Projeto Proposto.....	1
1. Expansão da Subestação	2
2. Nova Extensão da Linha	4
B. Histórico Processual.....	5
II. Jurisdição do Conselho de Localização sobre a nova extensão da linha ao abrigo do G.L. c. 164, § 72 e outros.....	10
III. Pedido de Isenções nos Termos do G.L. C. 40A, § 3	11
A. Padrão de Revisão.....	11
B. Corporação do Serviço Público	13
1. Padrão de Revisão	13
2. Análise e Conclusões	13
C. Conveniência ou Bem-Estar Público	14
1. Padrão de Revisão.....	14
2. Necessidade ou Benefício Público de Utilização.....	15
3. Alternativas Exploradas	23
4. Impactos do Uso Proposto	31
5. Conclusão sobre Conveniência e Bem-Estar Público	52
D. Isenções de Zoneamento Necessárias	53
1. Padrão de Revisão	53
2. Pedidos de Isenção de Zoneamento	54
3. Isenção de Zoneamento Abrangente.....	57
4. Consulta com Funcionários Municipais e Apoio Comunitário.....	58
5. Análise e Conclusões	58
E. Conclusão sobre o Pedido de Isenções de Zoneamento.....	60
IV. Conclusões da Secção 61 e MEPA	60
V. Decisão.....	62

ABREVIATURAS

ACCC	Núcleo Compósito de Condutor de Alumínio
ACCR	Núcleo condutor de alumínio reforçado
ACSS	Aço condutor de alumínio suportado
CIP	Projeto de investimento de capital, conforme definido no <u>"Programa Provisório de Planejamento do Sistema"</u> , D.P.U. 2075B (2021)
Empresa	NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy (também chamada "Eversource")
Subestação de Crystal Spring	Subestação Crystal Spring #646 em Mattapoisett, Massachusetts
dBA	Decibéis ponderados em A
Departamento	Departamento de Serviços Públicos de Massachusetts
Tarifa de Interligação DG	Eversource Tariff, Normas para a Interligação da Geração Distribuída M.D.P.U. N.º 55A
EFSB	Conselho de Localização de Instalações de Energia de Massachusetts
Épsilon	Epsilon Associates, Inc.
Eversource	NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy (também chamada "Company")
FEIR	Relatório Final de Impacto Ambiental, MEPA
G.L. c.	Capítulo das Leis Gerais de Massachusetts
GEE	Emissões de Gases com Efeito de Estufa
ICNIRP	Comissão Internacional de Proteção Radiológica Não Ionizante
ISO-NE	Operador Independente de Sistema da Nova Inglaterra
kV	Kilovolt(s)
MassDEP	Departamento de Proteção Ambiental de Massachusetts

Proposta CIP de MarionFairhaven	Proposta de Projeto de Investimento de Capital Marion-Fairhaven, apresentada pela Eversource a 15 de abril de 2022, e registrada como D.P.U. 2247
Ordem CIP de Marion-Fairhaven	<u>NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy</u> , D.P.U. 22-47 (2022)
MEPA	Lei de Política Ambiental de Massachusetts
MF	Estudo de Grupo de Campos Magnéticos (no sentido da Tarifa de Interligação DG) pela Eversource das quatro subestações
Estudo de Grupo MF	Eversource que abastecem clientes na área de Marion-Fairhaven
MVA	megavolt-ampere(s)
MW	Megawatt(s)
Nova Extensão da Linha	a extensão proposta de três milhas da Linha 112
NHESP	Programa de Patrimônio Natural e Espécies Ameaçadas
Aviso	Aviso de Apresentação, Pedido de Comentários e Audiência de Comentários Públicos, datado de 28 de agosto de 2024
PAL	Public Archaeology Lab, consultor de arqueologia da empresa
Projeto	a Extensão da Nova Linha, incluindo a substituição da estrutura de três postes no beco de Mendall Road, e a Expansão da Subestação, tudo conforme proposto pela Empresa
Programa Provisório	<u>Programa Provisório de Planejamento do Sistema</u> , D.P.U. 2075B (2021)
ROW	Direito de passagem
Conselho de Localização	Conselho de Localização de Instalações de Energia de Massachusetts
Expansão da Subestação	a expansão proposta pela empresa da subestação existente de Crystal Spring
SYSPLAN 010	Procedimento de Avaliação da Subestação de Distribuição a Granel da Eversource
TPP	Plano de Proteção das Tartarugas
USEPA	Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos

RESUMO DA DECISÃO PROVISÓRIA

Para desenvolver capacidade elétrica adicional para acomodar instalações solares e de armazenamento de energia em baterias (designadas conjuntamente como geração distribuída ("DG")) e para permitir o transporte elétrico e o aquecimento elétrico na região, cumprindo os requisitos de fiabilidade do serviço elétrico dos clientes existentes, a NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy ("Eversource" ou "Empresa") propõe: (1) construir, operar, e manter uma extensão de aproximadamente três milhas a 115 kV até uma linha de transmissão aérea existente de 21 milhas e 115 quilovolts; e (2) expandir uma subestação existente para acomodar a nova linha. A nova extensão da linha ("Nova Extensão da Linha") passaria por cima ao longo de um direito de passagem existente ("ROW") desde a Mendall Road Tap da Eversource em Acushnet até à proposta de expansão da existente Subestação Crystal Spring #646 ("Subestação Crystal Spring" e "a Subestação") localizada numa propriedade da empresa na 26R Crystal Spring Road, Mattapoisett.

Nos termos do G.L. c. 164, § 72, a Empresa solicitou ao Conselho de Localização de Instalações Energéticas ("Conselho de Localização") a aprovação da Nova Extensão da Linha. Além disso, nos termos do G.L. c. 40A, § 3, a Empresa solicitou ao Conselho de Localização isenções individuais e abrangentes de zoneamento para a operação dos *Regulamentos de Zoneamento da Cidade de Mattapoisett* relativamente à proposta de expansão da Subestação de Crystal Spring.

Devido a recentes alterações estatutárias na Lei do Clima de 2024, o Conselho de Localização já não tem jurisdição sobre a Extensão da Nova Linha ao abrigo do G.L. c. 164, § 72. Ainda assim, o Conselho de Localização e as partes concentraram-se na Extensão da Nova Linha durante este processo, quando o Conselho de Localização ainda tinha tal jurisdição. A Decisão Provisória considera a Extensão da Nova Linha e oferece recomendações à Empresa para a construção da Nova Extensão da Linha.

A Decisão Provisória analisa a petição da Empresa ao abrigo do G.L. c. 40A, § 3 para determinar se a Expansão da Subestação é razoavelmente necessária para a conveniência e bem-estar público e se qualifica para as isenções de zoneamento solicitadas. A Decisão Provisória conclui que a Expansão da Subestação perturbaria 2,4 acres de terreno, incluindo o aumento da superfície impermeável em aproximadamente 0,1 acres e a remoção de 0,69 acres de árvores. A decisão exige que a Empresa pode árvores sempre que possível em vez de as remover e que mitigue o aumento da superfície impermeável instalando uma nova bacia de recolha de águas pluviais no canto sudeste do local. A Decisão Provisória conclui que a Expansão da Subestação qualifica-se para as isenções de zoneamento solicitadas porque satisfaz necessidades públicas significativas de maior capacidade de transmissão e maior fiabilidade, reduzindo adequadamente os impactos ambientais.

Nos termos do G.L. c. 40A, § 3, o Conselho de Localização de Instalações de Energia de Massachusetts ("Conselho de Localização") aprova, sujeito às condições abaixo estabelecidas, a petição da NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy ("Eversource" ou "Empresa") para isenções individuais e abrangentes de zoneamento para permitir a expansão da Subestação Crystal Spring (#646) em Mattapoisett, Massachusetts.

I. INTRODUÇÃO

A. Descrição do Projeto Proposto

A 4 de junho de 2024, a Empresa apresentou uma petição ("Petição") ao Departamento de Serviços Públicos de Massachusetts ("Departamento") nos termos do G.L. c.164, § 72 ("Petição da Secção 72") e G.L. c. 40A, § 3 ("Petição de Zoneamento"), respetivamente, para estender uma linha de transmissão aérea existente através de Acushnet e Mattapoisett, e para obter isenções de zoneamento para facilitar a expansão da Subestação Crystal Spring existente em Mattapoisett. A empresa procura expandir a sua capacidade elétrica na área de serviço Marion e Fairhaven, Massachusetts, para: (1) manter um serviço elétrico fiável; (2) facilitar a eletrificação futura dos usos energéticos dos seus clientes; e (3) permitir que as instalações propostas de geração distribuída ("DG") na área se interliguem à rede elétrica (Exh. EV1, em 2).

Para alcançar esta expansão, a Empresa propõe prolongar a sua linha aérea de transmissão existente de 21 milhas e 115-kilovolts ("KV") (conhecida como "Linha 112") em aproximadamente três milhas no direito de passagem existente em Acushnet e Mattapoisett, incluindo a substituição da estrutura de tripolos do beco sem saída na Mendall Road Tap ("Nova Extensão da Linha") (Exh. EV1, p. 4). A empresa propõe também expandir a atual Subestação Crystal Spring em Mattapoisett ("Expansão da Subestação"), à qual a Nova Extensão da Linha se ligaria a partir da Mendall Road Tap em Acushnet (Exh. EV1, às 4-5). Em conjunto, a Extensão da Nova Linha e a Expansão da Subestação, incluindo a substituição de uma estrutura de beco sem saída de três polos, são designadas como "o Projeto."¹

¹ O termo "Projeto" é utilizado nesta decisão para abranger todo o âmbito do trabalho apresentado nas petições iniciais apresentadas ao abrigo da Secção 72 para a Extensão da Nova Linha e G.L. c. 40A, § 3 para a Expansão da Subestação. Como mencionado abaixo, ao abrigo do G.L. c.164, § 72, nem o Departamento nem o Conselho de Localização de Instalações

O Projeto está sujeito ao Programa Provisório do Departamento como um projeto de investimento de capital ("CIP").² A Eversource reportou que a estimativa total de custos do Projeto é de 76,3 milhões de dólares (Exhs. EV1, às 6; DPUC2; DPUC2(1)). A Extensão da Nova Linha custaria aproximadamente 20,5 milhões de dólares, e a Expansão da Subestação custaria aproximadamente 55,8 milhões de dólares (aproximadamente 14 milhões deste total estariam associados aos custos das estações de transmissão; os restantes 41 milhões seriam os custos de distribuição) (Exhs. EV1, às 6; DPUC2(1); RREFSB7). A Empresa afirmou que, conforme aprovado anteriormente pelo Departamento, 41 por cento do custo de distribuição para modernizar a Subestação de Crystal Spring seria coberto pelos clientes de interligação DG e 59 por cento pelos clientes de distribuição (Exhs. DPUC1). Os custos relacionados com a transmissão seriam recuperados dos clientes grossistas através de taxas de Serviço Local ao abrigo do Anexo 21ES da Tarifa de Transmissão de Acesso Aberto ISO da Nova Inglaterra (Exhs. DPUC1; DPUC3(1) em 7190). Como a Nova Extensão da Linha seria uma Instalação de Transmissão Radial, não-Pool, os custos de transmissão não seriam regionalizados nem distribuídos entre todos os contribuintes da Nova Inglaterra (Tr. 1, em 170).

1. Expansão da Subestação

A expansão da Subestação de Crystal Spring pela Empresa pretende proporcionar uma atualização que adicionaria uma fonte redundante de fornecimento de transmissão de 115 kV via Linha 112 (complementando assim o fornecimento existente da Linha 114) e aumentar a

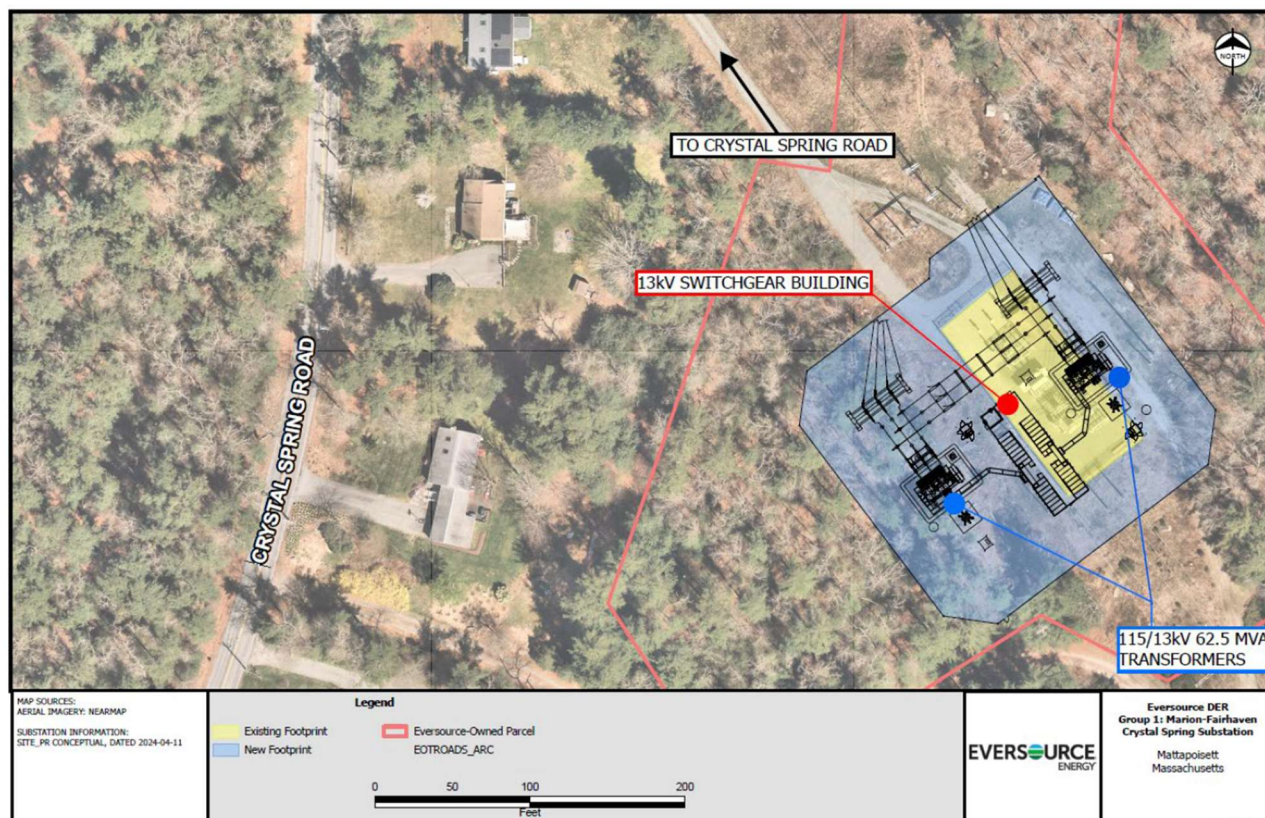
Energéticas têm jurisdição sobre a Extensão da Nova Linha, na ausência de um pedido de autoridade de expropriação (não presente aqui). Portanto, as determinações desta Decisão relativas à Extensão da Nova Linha são exclusivamente consultivas.

² CIP é definido como "um projeto proposto para recuperação de custos por uma empresa de distribuição elétrica no âmbito do processo de planeamento do sistema de distribuição proposto para a avaliação da interligação e integração da DG..." D.P.U. 20-75, Att. às 1. O Departamento esclareceu a definição acrescentando que os CIPs "podem incluir, mas não se limitam necessariamente a: (1) substituição de transformadores de subestações; (2) recondução de alimentadores de distribuição; (3) medidas de proteção da distribuição; e (4) atualizações relacionadas com a transmissão desencadeadas pela interligação de recursos ao sistema de distribuição." D.P.U. 20-75, Att. em 5 n.2.

capacidade com a adição de dois transformadores novos e maiores, de 37/50/62,5 MVA, 115/13,2 kV, um dos quais substitui o transformador existente e outro é um transformador adicional, para redundância (Exh. EV-1, às 5; Tr. 1, p. 65-66). A atualização incluiria também a instalação de novos equipamentos de comutação revestidos a metal para criar posições adicionais de alimentação para acoplar alimentadores adicionais no futuro, facilitando a interligação DG (Tr. 1, p. 66). A nova capacidade da subestação serviria tanto as necessidades existentes dos clientes como os requisitos DG, permitindo a restauração automática do serviço em caso de falha de linha de transmissão ou transformador (Exh. N-14, na página 1; Tr. 1, p. 66).

A expansão da Subestação aumentaria a área da Subestação de Crystal Spring de 8.300 pés quadrados para 45.000 pés quadrados (Exhs. EV1, às 5; EV1(D)). Grande parte da expansão seria para nordeste e sudeste da Subestação existente (Exhs. EV1, às 5; EV1(D)). A Empresa observou que a expansão de 36.700 pés quadrados seria necessária para acomodar a instalação do novo equipamento enquanto as operações existentes continuam ininterruptas (Exh. DPUPA4). Para evitar que a Subestação fosse retirada de serviço durante a construção, o Projeto ocorreria em fases; além disso, uma vez instalado o novo equipamento, toda a fundação, equipamentos e recintos existentes seriam removidos (Exhs. EV1, às 5). Na Mendall Road Tap, a construção limitar-se-ia à substituição da estrutura de três postes no beco sem saída por uma nova estrutura de três polos com beco sem saída que seria aproximadamente dez pés mais alta do que a estrutura existente (Exh. EV1, às 6, 33).

A empresa afirmou que a expansão da subestação iria perturbar 2,4 acres de terreno, resultando em 0,69 acres de remoção de árvores (Exhs. EV1, na página 39). A Expansão da Subestação também resultaria em aproximadamente 0,1 acres de nova superfície impermeável; consequentemente, a Companhia instalaria uma bacia de águas pluviais no canto sudeste do local para recolher e tratar o escoamento destas novas superfícies (Exhs. EV1, às 5; EV1(D)). A extensão da Expansão da Subestação é mostrada na Figura 1 abaixo.

Figura 1. Expansão da Subestação

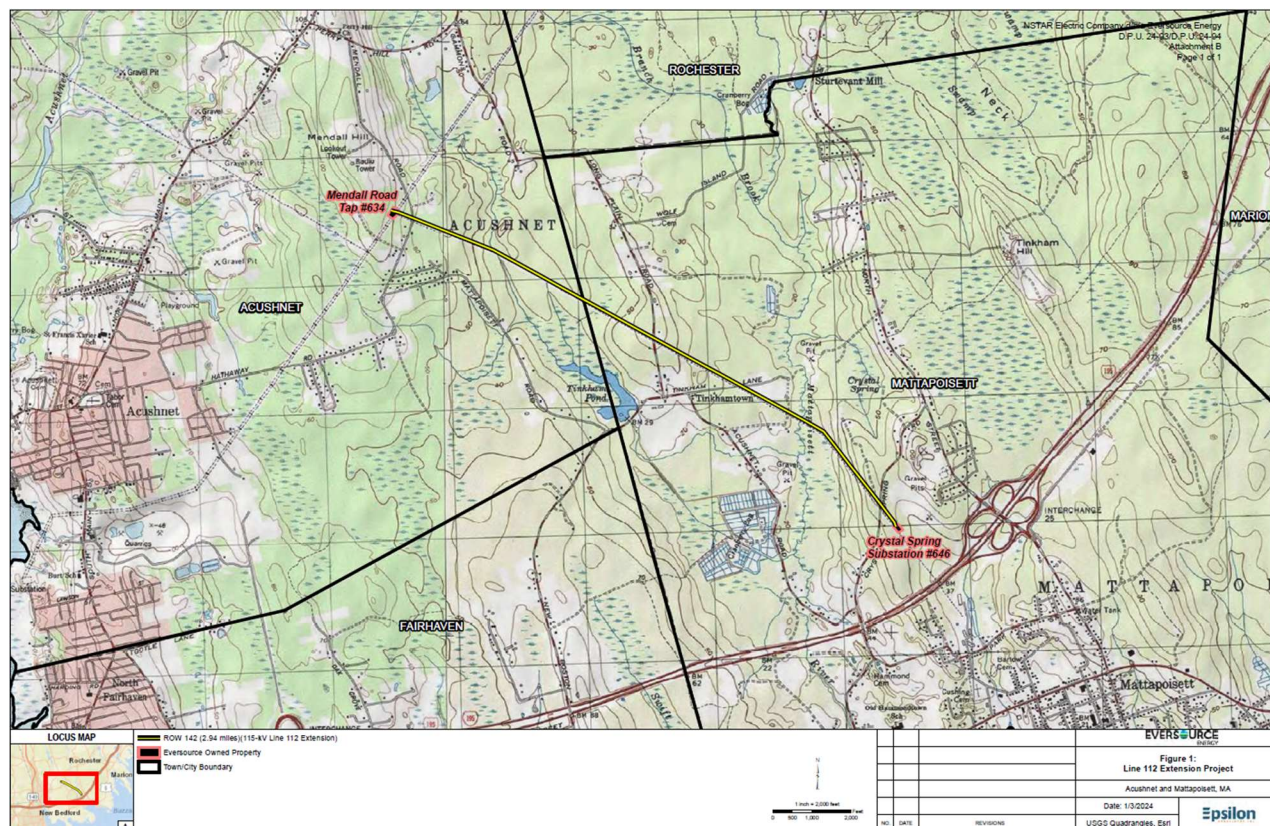
Fonte: (Exposição EV-8).

2. Nova Extensão da Linha

Para a Nova Extensão da Linha, a Empresa propõe a construção de uma nova linha aérea de transmissão de 115 quilovolts ("kV") com três milhas de comprimento na ROW 142, onde uma linha de transmissão aérea de circuito único existente de 115 kV (Linha 114 lateral) liga-se e fornece a Subestação de Crystal Spring a partir da Mendall Road Tap (Exh. EV1, às 4; Tr. 1, p. 66). A ROW 142 é atualmente gerida como uma zona de fronteira; com a adição da Nova Extensão da Linha, seria gerida como uma configuração de zona de fios (Tr. 1, em 9293). A Nova Extensão da Linha consistiria numa linha de transmissão de circuito único instalada em aproximadamente 26 novas estruturas de aço para intemperismo, incluindo 21 estruturas Hframe, quatro estruturas tripolares e uma estrutura monopolo (Exh. EV1, p. 4). A Extensão da Nova Linha iria desde a Mendall Road Tap em Acushnet até à Subestação Crystal Spring em Mattapoisett, atravessando a Mendall Road em Acushnet e a Long Plain Road, Tinkham Lane e

Crystal Spring Road em Mattapoisett, conforme mostrado na Figura 2 (Exhs. EV1, às 4; EV1(B)). Também atravessaria uma entrada de acesso desde a Hereford Hill Road até uma estação municipal de bombagem em Mattapoisett (Exhs. EV1, na página 25; EV1(B)).

Figura 2. Mapa da proposta de nova extensão da linha



Fonte: Exh. EV1(B)

B. Histórico Processual

A 23 de agosto de 2024, o Departamento, que anteriormente tinha jurisdição sobre o Projeto, consolidou a Petição da Secção 72 e a Petição de Zoneamento num único processo com um número de registo consolidado D.P.U. 24-93/24-94. NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, D.P.U. 24-93/24-94, Ordem Processual do Oficial de Audiência sobre Consolidação (23 de agosto de 2024). A 28 de agosto de 2024, o Departamento emitiu um Aviso de Apresentação, Pedido de Comentários e Audiência de Comentários Públicos (o "Aviso"),

marcando uma audiência de comentários públicos para 26 de setembro de 2024 em Mattapoisett. Conforme indicado, a Companhia entregou uma cópia do Aviso em inglês e português³ 14 dias antes da audiência sobre os seguintes: (1) o Conselho de Seleção de Mattapoisett, o Administrador da Cidade de Mattapoisett; o Conselho de Planejamento de Mattapoisett e o conselho de planejamento de todas as cidades ou vilas adjacentes; o Conselho de Recursos de Zoneamento de Mattapoisett; a Comissão de Conservação de Mattapoisett; e o Departamento de Obras Públicas de Mattapoisett; (2) o Conselho de Vereadores de Acushnet; o Administrador da Cidade de Acushnet; o Conselho de Planejamento de Acushnet; o Conselho de Recursos de Zoneamento de Acushnet; a Comissão de Conservação de Acushnet; e o Departamento de Obras Públicas de Acushnet; (3) todos os endereços postais dos EUA e pessoas proprietárias de imóveis dentro de trezentos pés do limite da New Line Extension entre a Mendall Road Tap da Eversource em Acushnet e a Subestação de Crystal Spring; e (4) proprietários de propriedades em frente à New Line Extension através de qualquer rua ou via pública ou privada, abutters à New Line Extension, e abutters a menos de trezentos pés do limite da linha do lote de direito de passagem da New Line Extension, conforme aparecem nas listas fiscais mais recentes aplicáveis da cidade de Mattapoisett e Acushnet (Exhs. EV-2; EV-3). A Empresa também entregou uma cópia do Aviso em inglês e português pelo menos 14 dias antes da audiência sobre os seguintes pontos: (1) todos os endereços postais dos EUA e pessoas proprietárias de imóveis num raio de um quarto de milha dos limites da propriedade da proposta de expansão da Subestação Crystal Spring, localizada numa-propriedade da Empresa no número 26R Crystal Spring Road, Mattapoisett, e (2) proprietários de propriedades em frente à Expansão da Subestação em qualquer área pública ou rua ou via privada, abutters para a Expansão da Subestação, e Abutters para Abutters num raio de um quarto de milha da linha do lote da Expansão da Subestação, conforme aparecem na lista fiscal mais recente aplicável da Vila de Mattapoisett (Expressão. EV-3).

³ O Projeto não está localizado a menos de uma milha de uma população de Justiça Ambiental (Exh. EV1(O) aos 38 anos). Ainda assim, devido à prevalência de agregados familiares portugueses, a Companhia forneceu o Aviso em inglês e português (Exh. EV1(O) aos 39 anos).

Cópias em papel das petições, incluindo todos os anexos, estavam disponíveis para o público nos seguintes locais: (1) Departamento de Serviços Públicos, One South Station, Boston, MA 02110; (2) Secretário Municipal, Vila de Mattapoissett; (3) Secretário da Cidade de Acushnet; (4) Biblioteca Mattapoissett; e (5) Biblioteca Pública de Acushnet. A Companhia publicou o Aviso nos seguintes jornais antes da audiência de comentários públicos: *The Sentinel*; *Crónica Millbury-Sutton*; *Auburn News*; *Spencer*, *Novo Líder*; *Ware River News*; *Republicano de Springfield*; *Daily Hampshire Gazette*; e *Greenfield Recorder*.

O Departamento realizou uma audiência híbrida de comentários públicos a 26 de setembro de 2024 em Mattapoissett, com participação presencial e remota no Zoom. O Departamento forneceu intérpretes de português para a audiência. Na audiência de comentários públicos, os comentadores levantaram preocupações sobre os alegados potenciais impactos da Extensão da Nova Linha e da Expansão da Subestação nas propriedades adjacentes, incluindo perturbação do paisagismo existente, remoção de árvores, impactos no sistema de irrigação da propriedade e comportamento do pessoal da Empresa durante a construção (Transcrição para Audiência de Comentários Públicos, datada de 26 de setembro de 2024).

O Aviso fixou o prazo para comentários escritos e apresentação de petições para intervir e participar como participante limitado para 10 de outubro de 2024. O Departamento recebeu comentários escritos atempados de John Stoleki, do Conselho de Planeamento de Marion, da ReWild Renewable LLC, da New Leaf Energy e da BlueWave em apoio ao projeto. O Departamento também recebeu comentários escritos oportunamente de Kathleen McArdle, residente na Crystal Spring Road em Mattapoissett, que expressou preocupações quanto à limpeza de bosques próximos da Subestação, e de Lauren Machie, residente no número 275 da Mendall Road em Acushnet, uma residência adjacente, que manifestou preocupações quanto ao impacto do Projeto na sua propriedade. Lauren Machie apresentou uma petição atempada para intervir, afirmando que está substancialmente e especificamente afetada pelo Projeto.⁴ A decisão do

⁴ A Sra. Machie levantou várias preocupações relativas à Extensão da Nova Linha e, em particular, à localização da Estrutura #2 (Exh. M-1, em 1). A Sra. Machie afirma que, devido à proximidade da servidão da Empresa à sua casa, ela e a família perderiam uma linha de árvores e arbustos maduros e a vedação do quintal, que não está pavimentada e tinha sido instalada pelo proprietário anterior (Exh. M-1, em 1). Além disso, afirmou que a

Presidente da Direção, datada de 13 de novembro de 2024, concedeu a Machie o estatuto de interveniente. O Departamento emitiu dois conjuntos de pedidos de informação à Empresa. Machie emitiu um conjunto de pedidos de informação à Companhia.

A 18 de fevereiro de 2025, a autoridade para conceder isenções de zoneamento ao abrigo do G.L. c. 40A, § 3, transferiu-se automaticamente do Departamento para o Conselho de Localização, nos termos do St. 2024, c. 239 ("Lei do Clima de 2024"). St. 2024, c. 239, § 37. O Departamento reconheceu esta transferência por Ordem, datada de 21 de fevereiro de 2025. NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, D.P.U. 24-93/24-94, Ordem (21 de fevereiro de 2025). Como parte da Ordem de 21 de fevereiro de 2025, o Departamento também transferiu a sua jurisdição sobre a Petição ao abrigo da Secção 72, incluindo todos os documentos apresentados até à data, para a Comissão de Localização para análise e decisão adicionais. Ver D.P.U. 24-93/2494, Ordem (21 de fevereiro de 2025). Em março de 2025, o Conselho Titular assumiu a análise de ambas as petições sob o número de processo EFSB 2503 e consolidou os procedimentos sob o número de processo EFSB 25-03/D.P.U. 24-93/24-94. NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, EFSB 25-03/D.P.U. 24-93/24-94, Ordem Processual (5 de março de 2025). O Conselho de Localização estabeleceu um novo período de comentários públicos para o Projeto, com prazo para submissão a 28 de março de 2025, para comentários escritos. Ordem Processual (5 de março de 2025). Por indicação do Conselho de Localização, a Empresa emitiu um Aviso de Apresentação e Pedido de Comentários ("Segundo Aviso") relativamente ao novo período de comentários públicos. Ordem Processual (5 de março de 2025); Exh. EV-5. O Conselho de Localização recebeu dois comentários escritos, um de um abutter com preocupações sobre a limpeza de florestas em ligação com a Expansão da Subestação e outro do Conselho de Planeamento da Cidade de Marion, em apoio ao Projeto, devido ao seu potencial para suportar a geração solar.

localização proposta da Estrutura #2 seria no seu jardim da frente e, embora tivesse estado em contacto com a Eversource, não recebeu uma resposta satisfatória da Empresa a explicar porque é que a estrutura não podia ser transferida para outro local (Exh. M1, em 1).

O Conselho de Localização realizou uma audiência probatória a 15 de abril de 2025, com representantes de ambas as partes presentes.⁵ A Companhia apresentou um total de 15 testemunhas para contra-interrogatório: (1) Christopher Lombardi, diretor de projeto da Eversource; (2) James Clancy, especialista/licenciamento e licenciamento, Eversource; (3) Keith Jones, engenheiro principal/planeamento de sistemas de distribuição, Eversource; (4) John McLaughlin, engenheiro principal/planeamento de sistemas de transmissão, Eversource; (5) John Zicko, diretor de engenharia/projetos de capital da Eversource; (6) Nick Forzono, engenheiro supervisor/linhas de transmissão aéreas, Eversource; (7) Patrick Fitzgerald, gerente/engenharia de subestações, Eversource; (8) Stephen Dudeck, supervisor/envolvimento de projetos, Eversource; (9) Anne McGinnes, especialista/Direito de passagem T&D, Eversource; (10) Michael Babineau, supervisor/gestão de vegetação de transmissão, Eversource; (11) Anthony Veilleux, especialista sênior, relações comunitárias, Eversource; (12) James Blais, supervisor/direito de passagem T&D, Eversource; (13) Daniel Hagen, gestor de projeto, Burns & McDonnell; (14) Michael Howard, principal gestor/licenciamento e licenciamento ambiental, Epsilon Associates, Inc. ("Epsilon"); e (15) Chris Rodstrom, cientista principal, Epsilon. A Sra. Machie não apresentou testemunhas, mas testemunhou a seu próprio favor. Além disso, realizou o contra-interrogatório de testemunhas apresentadas pela Companhia.

Após o encerramento das audiências, o Presidente admitiu aproximadamente 200 documentos, incluindo a Petição, respostas a pedidos de informação e respostas a pedidos de registo, no registo probatório. A 22 de maio de 2025, a Empresa e Lauren Machie apresentaram cada uma um parecer relativo ao Projeto.

⁵ Quando a Empresa apresentou a sua petição inicial, a 4 de junho de 2024, o Departamento tinha jurisdição sobre a Extensão da Nova Linha ao abrigo da Secção 72. Após a revisão do projeto ter sido transferida para o Conselho de Localização, este Conselho, em conformidade com a sua autoridade estatutária ao abrigo da Secção 72, abordou extensivamente a Extensão da Nova Linha nas audiências probais. O Conselho de Localização manteve a sua jurisdição sobre a petição da Secção 72 até 1 de março de 2026, quando uma disposição da Lei do Clima de 2024 entrou em vigor e limitou automaticamente a aplicabilidade da Secção 72 a processos de expropriação. A jurisdição da Secção 72 é discutida na Secção II abaixo.

A [20 de julho de 2026], a equipa do Conselho de Localização distribuiu uma Decisão Provisória aos membros do Conselho de Localização e a todas as partes para revisão e comentário. As partes tiveram até [27 de julho de 2026] para apresentar comentários por escrito. A [29 de julho de 2026], o Conselho realizou uma reunião pública para considerar a Decisão Provisória, na qual as partes apresentaram argumentos orais. O Conselho de Localização fornecia a interpretação em português. Após deliberação, o Conselho instruiu a equipa a preparar uma Decisão Final [aprovando] a Petição de Zoneamento da Eversource, sujeita a certas condições estabelecidas abaixo.

II. JURISDIÇÃO DO CONSELHO DE LOCALIZAÇÃO SOBRE A NOVA EXTENSÃO DA LINHA AO ABRIGO DO G.L. C. 164, § 72 E OUTROS

Até 1 de março de 2026, o G.L. c. 164, § 72 exigia, com base em precedentes antigos da SJC, que um fornecedor de transmissão obtivesse aprovação do Departamento antes de instalar uma "linha para transmissão de eletricidade para distribuição." Cidade de Sudbury v. Departamento de Serviços Públicos, 343 Mass. 428, 431 (1962). Com efeito a partir de 1 de março de 2026, no entanto, a "Lei que Promove uma Rede de Energia Limpa, Promovendo a Equidade e Protegendo os Contribuintes", St. 2024, c. 239 ("Lei do Clima de 2024"), assinada pela Governadora Maura Healey a 20 de novembro de 2024, transferiu simultaneamente a jurisdição da Secção 72 do Departamento para o Conselho de Localização e limitou tal requisito a processos de domínio eminente ao abrigo do G.L. c. 79. St. 2024, c. 239, § 75. Assim, um fornecedor de transmissão que não procure exercer o poder de desapropriação para instalar linhas de transmissão não necessita primeiro de aprovação nem do Departamento nem do Conselho de Localização, nos termos da Secção 72. Com base nesta alteração, o Conselho de Localização conclui que já não tem jurisdição sobre a Extensão da Nova Linha ao abrigo da Secção 72, fora do contexto de expropriação. Esta conclusão é reforçada pela criação, na Lei do Clima de 2024, de um novo processo para a revisão das instalações de transmissão e distribuição (exceto aquelas que estão sob a jurisdição do Conselho de Localização ao abrigo do G.L. c. 164, § 69J). Ver G.L. c. 164, §§ 69T e 69U. Para infraestruturas limpas de transmissão e distribuição, este novo processo de revisão sobrepõe-se à revisão anterior ao abrigo das Secções 69J e 72. Ver G.L. c. 164, § 69H. Tendo criado novas vias de revisão, a Assembleia Legislativa não pretendia que o Conselho de

Localização mantivesse jurisdição ao abrigo da Secção 72 fora do contexto de expropriação, nem criasse um processo paralelo inconsistente. Ver St. 2024, c. 239, § 60 (exigindo que a revisão dos projetos energéticos pelo Conselho de Localização seja consistente com a secção G.L. c. 164, § 69J para todos os tipos de instalações exceto as de geração, grandes infraestruturas de energia limpa e pequenas infraestruturas de energia limpa); ver também as Recomendações da Comissão para a Localização e Licenciamento de Infraestruturas Energéticas ("CEISP") à Governadora Maura Healey sobre a Reforma da Localização e Licenciamento de Infraestruturas de Energia Limpa, datadas de 29 de março de 2024 ("recomendando linguagem para esclarecer que o § 72 "é aplicável apenas quando é necessária uma expropriação para concluir um projeto de transmissão, deixando a revisão de outros projetos de linhas de transmissão para o EFSB e agências ambientais, conforme necessário").

Além disso, ao contrário do G.L. c. 164, § 69J, G.L. c. 40A, § 3 não confere ao Conselho de Localização autoridade de "instalação auxiliar" que poderia, de outra forma, permitir ao Conselho de Localização considerar a Extensão da Nova Linha como parte da sua revisão da Expansão da Subestação. Compare G.L. c. 40A, § 3 com G.L. c. 164, § 69J. G.L. c. c. 164, § 69J também não se aplica porque a Extensão da Nova Linha tem menos de dez milhas e está numa ROW existente. G.L. c. 164, § 69J.

Pelas razões acima expostas, o Conselho conclui que não tem jurisdição sobre a Extensão da Nova Linha. Ainda assim, como o Conselho de Localização e as partes analisaram os méritos da Extensão da Nova Linha com base na antiga jurisdição do Conselho sobre ela e esta foi objeto de um inquérito extensivo na audiência probatória, esta decisão analisa a Extensão da Nova Linha e apresenta recomendações que o Conselho de Localização determina que a melhorariam. .

III. PEDIDO DE ISENÇÕES NOS TERMOS DO G.L. C. 40A, § 3

A. Padrão de Revisão

Concebida para acelerar o progresso em direção aos objetivos do estado de emissões líquidas zero de gases com efeito de estufa até 2050, a Lei do Clima de 2024, em vigor a 18 de fevereiro de 2025, alterou a autoridade local de isenção de zoneamento em dois aspetos: (1) codifica a definição de "corporação de serviços públicos", St. 2024, c. 239, § 36; e (2) propôs a

autoridade para conceder isenções de zoneamento ao Conselho de Localização. St. 2024, c. 239, § 37, 91.

As Leis Gerais c. 40A, § 3 estabelecem na parte relevante:

Terrenos ou estruturas utilizados, ou a serem utilizados por uma corporação de serviços públicos, podem ser isentos, em particular, da aplicação de um regulamento ou regulamento de zoneamento se, mediante pedido da corporação, o [Conselho de Localização], após notificação dada nos termos da secção onze e uma audiência pública na vila ou cidade, determinar as isenções necessárias e concluir que o uso atual ou proposto do terreno ou estrutura é razoavelmente necessário para o conveniência ou bem-estar do público ...

G.L. c. 40A, § 3. Ver também St. 1956, c. 665, § 6 (Cidade de Boston); Trimount ESS LLC, EFSB 2505/D.P.U. 24152, na página 11 (2026) ("Trimount ESS").

Assim, um requerente que procure isenção de uma ordenança local de zoneamento ao abrigo do G.L. c. 40A, § 3, deve cumprir três critérios.⁶ Em primeiro lugar, o requerente deve qualificar-se como uma corporação de serviço público. Ver Save the Bay, Inc. v. Department of Public Utilities, 366 Mass. 667 (1975) ("Save the Bay"); Trimount ESS às 11; Park City Wind, LLC, EFSB 20-01/D.P.U. 20-56/20-57, na página 169 (2023) ("Park City Wind"); Vineyard Wind, LLC, D.P.U. 21-08, às 5 (2021) ("Vineyard Wind"). Em segundo lugar, o requerente deve demonstrar que o uso atual ou proposto do terreno ou estrutura é razoavelmente necessário para conveniência ou bem-estar público. Trimount ESS às 11-12; Park City Wind em 169; Vento Vineyard às 18h. Por fim, o requerente deve demonstrar que necessita de isenção do regulamento ou regulamento de zoneamento. Trimount ESS às 12; Vineyard Wind às 6; NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, D.P.U. 18-21, pp. 6-7 (2019).

O Conselho de Localização defende a resolução de questões locais a nível local sempre que possível, para reduzir a preocupação quanto a qualquer intrusão no autogoverno. O Conselho de

⁶ Tanto o Departamento como o Conselho de Localização exerceram historicamente jurisdição em matérias de isenção de zoneamento ao abrigo do G.L. c. 40A, § 3. Ao decidir casos ao abrigo de um estatuto do Departamento, o Conselho de Localização, nos termos do G.L. c. 164, § 69H, aplica as normas do Departamento e do Conselho "de forma consistente." Assim, o Conselho de Localização e o Departamento implementaram o G.L. c. 40A, § 3, utilizando padrões consistentes de revisão. Assim, esta Decisão cita tanto decisões do Conselho de Localização como ordens do Departamento que interpretam G.L. c. 40A, § 3.

Localização determinou que a abordagem mais eficaz é que o requerente consulte as autoridades locais sobre o seu projeto antes de solicitar isenções de zoneamento ao abrigo do G.L. c. 40A, § 3. Trimount ESS às 12; Cranberry Point Energy Storage, LLC, D.P.U. 22-59, em 21 (2023) ("Cranberry Point"); Medway Grid, LLC, D.P.U. 22-18/22-19, às 18 (2023) ("Medway Grid"); Park City Wind a 170. Assim, o Conselho de Localização incentiva os peticionários a consultarem as autoridades locais e, em algumas circunstâncias, a solicitarem licenças de zoneamento locais, antes de solicitarem isenções de zoneamento ao abrigo do G.L. c. 40A, § 3. Trimount ESS às 12; Cranberry Point em 21; Park City Wind a 170.

B. Corporação do Serviço Público

1. Padrão de Revisão

Anteriormente, o Conselho de Localização baseou o seu padrão de revisão para o estatuto de corporação de serviço público numa análise articulada pelo Supremo Tribunal Judicial. Save the Bay, 366 Mass. às 680; NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, EFSB 17-02/D.P.U. 17-82/17-83, em 194 (2019) ("Sudbury-Hudson"); Berkshire Power Development, Inc., D.P.U. 96-104, em 26-36 (1997) ("Berkshire Power"). A Lei do Clima de 2024 codificou a definição de "empresa de serviços públicos" para incluir:

uma corporação ou outra entidade devidamente qualificada para exercer negócios no estado que possua, opera ou proponha possuir ou operar ativos ou instalações para fornecer eletricidade, gás, telecomunicações, cabo, água ou outros serviços públicos de necessidade ou conveniência pública direta ou indiretamente, incluindo, mas não se limitando a, uma entidade que possua, opera ou proponha possuir ou operar geração de eletricidade, instalações de armazenamento, transmissão ou distribuição, ou instalações de gás natural incluindo oleodutos, e instalações de fabrico e armazenamento...

St. 2024, c. 239, § 36, alterando G.L. c. 40A, § 1A.

2. Análise e Conclusões

Como o Conselho de Localização já concluiu, a Eversource é uma empresa de eletricidade conforme definida pelo G.L. c. 164, § 1, ou seja, "uma corporação organizada sob as leis do estado com o propósito de... vender, transmitir, distribuir, transmitir e vender, ou distribuir e vender, eletricidade dentro da comunidade." Sudbury-Hudson aos 194. Na sua Petição, a Eversource

propõe possuir ou operar instalações de transmissão ou distribuição. Consequentemente, a Companhia é uma "corporação de serviço público" para efeitos do G.L. c. 40A, § 3.

C. Conveniência ou Bem-Estar Público

1. Padrão de Revisão

Ao determinar se o uso atual ou proposto é razoavelmente necessário para conveniência ou bem-estar público, o Conselho de Localização deve equilibrar os interesses do público em geral com os interesses locais. Save the Bay, 366 Mass. às 686; Município de Truro v. Departamento de Serviços Públicos, 365 Mass. 407, 410 (1974) ("Vila de Truro"); Trimount ESS às 13h14.

Especificamente, o Conselho de Localização está capacitado e obrigado a realizar "uma consideração ampla e equilibrada de todos os aspetos do interesse público geral e bem-estar e não apenas [fazer um] exame dos interesses locais e individuais que possam ser afetados." Trimount ESS aos 14; New York Central Railroad v. Departamento de Serviços Públicos, 347 Mass. 586, 592 (1964) ("NY Central Railroad"); NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, D.P.U. 17-147, às 7 (2019) ("Subestação K Street"). Ao analisar uma petição para uma isenção de zoneamento ao abrigo do G.L. c. 40A, § 3, o Conselho de Localização está autorizado e obrigado a considerar os efeitos públicos da isenção solicitada em Massachusetts como um todo e no território servido pelo requerente. Save the Bay, 366 Mass às 685; NY Central Railroad, 347 Mass em 592.

Ao determinar se o uso atual ou proposto do requerente é razoavelmente necessário para conveniência ou bem-estar público, o Conselho de Localização examina (1) a necessidade ou os benefícios públicos do uso presente ou proposto; (2) o uso atual ou proposto e quaisquer alternativas ou locais alternativos identificados;⁷ e (3) os impactos ambientais ou quaisquer outros

⁷ Relativamente ao local proposto pelo requerente, G.L. c. 40A, § 3 não exige que o requerente demonstre que o seu local principal é a melhor alternativa possível, nem o estatuto exige que o Conselho de Localização considere e rejeite todos os possíveis locais alternativos apresentados. Antes, a disponibilidade de locais alternativos, os esforços necessários para os garantir e as vantagens e desvantagens relativas desses locais são questões de facto que incidem unicamente na questão principal de saber se o local principal é razoavelmente necessário para a conveniência ou bem-estar do público. Martorano v. Departamento de Serviços Públicos, 401 Mass. 257, 265 (1987); Caminho-de-Ferro Central de Nova Iorque, 347 Mass. em 591.

impactos do uso atual ou proposto. Trimount ESS aos 14; Park City Wind aos 175; NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, EFSB 19-06/D.P.U. 19-142/19-143, na página 101 (2022) ("Projeto de Fiabilidade Mid Cape"). O Conselho de Localização equilibra então os interesses do público em geral com os interesses locais e determina se o uso atual ou proposto do terreno ou das estruturas é razoavelmente necessário para a conveniência ou bem-estar do público. Trimount ESS aos 14; Park City Wind aos 175; Projeto de Fiabilidade Mid Cape no 101.

2. Necessidade ou Benefício Público de Utilização

a. Sistema Existente

A atual Subestação Crystal Spring, que serve 5.598 clientes, serve a área de serviço MarionFairhaven, com 101 milhas quadradas, que também é servida pela Subestação Arsene Street em Fairhaven, Subestação Rochester em Rochester e Subestação Wing Lane em Acushnet (Exhs. EV-1, na página 18; LM-12; Tr. 1, na página 161). Para o serviço de transmissão na área, a Linha 114, uma linha existente de 115 kV, serve a Subestação de Crystal Spring, e a Linha 112, uma linha existente de 115 kV, serve as outras três subestações (Exhs. EV1, às 4, 18; DPUN1; LM12). A Subestação Crystal Spring tem atualmente um transformador com capacidade de 40 megavolt-ampères ("MVA"), que fornece os alimentadores de distribuição 2-301-301, 2-302-302, 2-304-304 e 2-306-306 a 13,2 kV (Exhs. EV1, na página 18; DPUN9(1)(c), p. 9). Atualmente, o sistema de distribuição na área de serviço Marion-Fairhaven serve uma carga máxima de verão grossista e retalhista ("nativa")⁸ de 57 MW (Exh. EV1, na página 20). Desta quantidade, a carga nativa máxima de verão para a Subestação de Crystal Spring foi de aproximadamente 16 MW (Exh. DPUN7).

b. Normas Aplicáveis à Empresa

De acordo com a Eversource, as normas da North American Electric Reliability Corporation ("NERC"), do Conselho Coordenador de Energia do Nordeste ("NPCC") e ISO New England ("ISONE") fornecem limites de tensão e carga para sistemas de transmissão; se as

⁸ Carga nativa refere-se à carga comercial, industrial e residencial de um território de serviço.

violações não forem resolvidas, a Empresa defende que o equipamento de transmissão corre o risco de sobrecarga e os níveis de tensão podem exceder os intervalos de funcionamento aceitáveis (Exh. EV1, em 15). Como fornecedora de transmissão, a Empresa deve garantir que os seus sistemas de transmissão cumprem os padrões de fiabilidade desenvolvidos pela NERC, NPCC e ISONE (Exh. EV1, nas páginas 14-15). Se o sistema de transmissão não tiver capacidade suficiente para servir a carga prevista sob contingências representativas, então o fornecedor deve planear e implementar modificações do sistema (Exh. EV1, em 15). Além disso, a Eversource cumpre as suas diretrizes internas, descritas no documento da Eversource intitulado "Transmission System Design and Analysis Guideline", que são consistentes com as referenciadas acima (Exh. EV1, na página 16).

Como fornecedora de distribuição, a Empresa mantém e opera igualmente as suas subestações de distribuição a granel e sistemas de distribuição para cumprir os critérios de desempenho e fiabilidade do seu Procedimento de Avaliação de Subestações de Distribuição a Granel ("SYSPLAN 010") (Exh. EV1, na página 16; EV1(F)). Além disso, a Empresa utiliza o seu Guia de Planeamento do Sistema de Distribuição ("DSPG"), que contém os critérios de planeamento, métodos de conceção e análise, bem como a justificação de engenharia para expandir o sistema de distribuição para satisfazer a procura; da mesma forma, estabelece normas para critérios de carga, classificação do equipamento, tensões do sistema, qualidade da potência, fiabilidade, projetos padrão de subestações, critérios de rede secundária, avaliação da interligação de DG, critérios de modelação do sistema, previsão de carga, metodologias de estudo do sistema e pressupostos de modelação (Exh. EV1, às 16:17). A Empresa deve também cumprir a sua tarifa "Normas para Interligação de Geração Distribuída" M.D.P.U. N.º 55A ("Tarifa de Interligação DG")⁹ e deve seguir o seu Guia de Planeamento de Recursos Energéticos Distribuídos, que a Empresa desenvolveu para explicar os critérios de planeamento e as análises realizadas para

⁹ Cada empresa de distribuição elétrica tem uma Tarifa de Interligação DG aprovada pelo Departamento. A Tarifa de Interligação DG descreve o processo e os requisitos para que um cliente interligado ligue uma instalação geradora de energia ao sistema elétrico. A atual Tarifa de Interligação DG efetiva da Eversource é M.D.P.U. N.º 55A.

compreender os impactos da DG procurar interligar com o sistema da Empresa (Exh. EV1, aos 17).

c. Programa Provisório de Planeamento do Sistema: Estudo de Grupo e Avaliação do CIP

Em 2021, o Departamento estabeleceu um programa temporário, intitulado "Programa Provisório de Planeamento do Sistema", D.P.U. 2075B (2021) ("Programa Provisório"), para promover os objetivos de descarbonização do Estado, em conformidade com o Roteiro de Descarbonização 2050 de Massachusetts, garantindo financiamento para melhorias no sistema elétrico para o desenvolvimento e interligação atempados da DG. O Programa Provisório define os parâmetros pelos quais uma Empresa de Distribuição apresenta um CIP para solicitar financiamento para o projeto de infraestrutura, que pode ser financiado tanto pelas instalações DG interligadas como por todos os contribuintes da empresa de distribuição elétrica. Programa Provisório em 2, 8 e 3334. Com o Programa Provisório, o Departamento também reconheceu o risco imediato de que centenas de MW de projetos DG à espera de interligação não teriam conseguido avançar sem elevações dispendiosas ao sistema elétrico e que os prazos de construção eram críticos para estes projetos. D.P.U. 2075B em 3839. Por isso, o Departamento instruiu as Empresas de Distribuição a submeterem os CIPs apenas quando pudessem demonstrar que aspetos da construção sob o seu controlo poderiam ser concluídos dentro de um máximo de quatro anos a contar da conclusão do processo adjudicatório do Departamento. D.P.U. 2075B em 39.

Nos termos do Programa Provisório, a Eversource estudou o âmbito e o custo necessários para modificar o sistema elétrico de diferentes áreas geográficas para acomodar a carga projetada e a interligação proposta de DG nessas áreas (Exh. EV1, aos 18).¹⁰ Uma dessas áreas foi a área Marion-Fairhaven, cujas quatro subestações foram objeto de um Estudo de Grupo (no sentido da Tarifa de Interligação DG) intitulado "Estudo de Grupo MF" (Exh. EV1, aos 18). A Eversource afirmou que o foco principal do Estudo do Grupo MF era analisar os impactos das instalações DG

¹⁰ De acordo com a Tarifa DG de Interligação da Eversource § 3.4.1, a Empresa pode formar um Estudo de Grupo sempre que receber mais do que uma Candidatura de Interligação através do Processo Acelerado ou Padrão para Instalações propostas numa Área de Estudo Comum.

propostas na tensão e carga em regime estacionário da área, cintilação de tensão, contribuição da corrente de falha, interação com equipamentos de controlo de tensão, fenómenos de sobretensão transitória e o risco de islanding inadvertida (Exh. EV1, em 2021). Notavelmente, a Empresa indicou que a Subestação Crystal Spring, juntamente com as outras três subestações, não tem MW de capacidade disponível para alojamento de subestações a granel, o que significa que não pode ser acomodada uma quantidade adicional de DG nas subestações quando um transformador está offline. Atualmente, um total combinado de 70 MW de DG está ligado às quatro subestações, com 22,6 MW de DG ligados à Subestação de Crystal Spring (Exhs EV1, às 18h20; DPUN9(1)(a), em 3; DPUN13).

O Estudo do Grupo M-F, que incluiu 17 instalações adicionais de DG com uma potência máxima total de 48 MW, concluiu que, mesmo sem a adição da proposta de DG de interligação, a área de MarionFairhaven sofreria, sob contingências específicas do N1, perda residual de carga,¹¹ devido à DG atual ligada ao sistema, à carga máxima existente e às condições estimadas de carga leve (Exh. EV1, às 2122). A Empresa resumiu estas contingências no relatório do Estudo de Impacto da Interconexão MarionFairhaven (Exhs. DPUN9(1)(a); DPUN9(1)(b); DPUN9(1)(c); DPUN9(1)(d); DPUN9(1)(e); DPUN9(1)(f)). As violações identificadas para a Subestação de Crystal Spring são reproduzidas abaixo na Tabela 1 e na Tabela 2 (Exhs. DPUN9; DPUN9(1)(a); DPUN9(1)(c)).

¹¹ A perda de carga residual refere-se à carga bruta que já não é servida no caso de uma contingência, após o funcionamento de todos os esquemas automáticos de restauro de carga existentes (Exh. DPUN5(1), em 29).

Tabela 1: Violações do Nível da Subestação sob as condições N-0 e N-1

<i>Elemento de Estudo</i>	<i>Violação de Critérios</i>
<i>Sob Condição N-0</i>	
Fluxo de Potência Reverso	Identificado
<i>Sob Condição N-1</i>	
Capacidade Térmica do Transformador	O fluxo reverso representa mais de 95 por cento das classificações principais das placas de identificação
Fluxo de Potência Reverso	Identificado

Fonte: Exh. DPUN9(1)(c), nas páginas 5-8.

Tabela 2: Violações do Nível de Distribuição sob as condições N-0 e N-1

<i>Elemento de Estudo</i>	<i>Violação de Critérios</i>
<i>Sob Condição N-0</i>	
Resultados da Tensão em regime Estacionário	Alta tensão sob condições de carga leve
Equipamento de Controlo de Tensão	Movimentos excessivos de toque
Corrente de falha	Os incrementos de corrente de falha excedem 10 por cento de aumento da taxa tarifária
Risco de Insulamento	Identificado
Sobretensão transitória	Identificado
<i>Sob Condição N-1</i>	
Resultados térmicos em regime estacionário	Violações da luz térmica sob condições de carga leve

Fonte: Exh. DPUN9(1)(c), nas páginas 5-8.

Após a conclusão do Estudo do Grupo MF, a Empresa apresentou a Proposta CIP MarionFairhaven, a primeira das suas apresentações de infraestrutura do sistema elétrico ao abrigo do Programa Provisório, registada como D.P.U. 2247. A empresa identificou as seguintes melhorias para a Subestação Crystal Spring: (1) atualização do transformador e do equipamento de comutação existentes da subestação; (2) adicionar um segundo transformador, equipamento de

comutação, bancos de condutas e cabo; (3) modernizar os alimentadores de distribuição; e (4) prolongar uma nova linha de transmissão lateral de 115kV a partir da Linha 112, por aproximadamente três milhas desde Mendall Road Tap até ao novo transformador da subestação (Exhs. EV1, na página 23; DPUN14). Estas atualizações eliminariam as violações mencionadas do SYS PLAN 010, do Guia de Planeamento de Recursos Energéticos Distribuídos e da Diretriz de Design e Análise do Sistema de Transmissão, e permitiriam a interligação de até 140 megawatts ("MW") de DG na área de serviço de MarionFairhaven (Exhs. DPUN10; DPUN14). Ordem CIP de Marion-Fairhaven em 63. A proposta da Empresa para a Extensão da Nova Linha e a Expansão da Subestação são componentes deste CIP (Exhs. EV1, na página 23; DPU-N-3). Estas melhorias permitiriam a interligação entre instalações solares e instalações de armazenamento em baterias e também possibilitariam futuras eletrificações, incluindo nos transportes e no aquecimento (Exh. DPU-G(5)(1), em 92).

O Departamento considerou que as melhorias recomendadas eram razoáveis e devidamente limitadas a atualizações específicas do sistema elétrico. Ordem CIP Marion-Fairhaven em 59. O Departamento também concluiu que, embora um projeto de DG já tivesse sido retirado da fila de interligação, a potencial perda de projetos conhecidos seria equilibrada pelo desenvolvimento de futuras DG, impulsionado pelas políticas atuais que priorizam o desenvolvimento de DG na Commonwealth, o estabelecimento de uma taxa CIP previsível e cronogramas de construção conhecidos. Ordem CIP Marion-Fairhaven em 6566. O Departamento aprovou a Proposta CIP Marion-Fairhaven e afirmou que quaisquer futuras candidaturas de interligação na área da Proposta CIP Marion-Fairhaven estariam sujeitas ao processo de interligação ao abrigo da Tarifa de Interligação DG. Ordem CIP de Marion-Fairhaven no 113114.

d. Necessidades do Sistema

Para além de permitir interligações DG, a Empresa afirmou que o Projeto precisa de cumprir os padrões e critérios de fiabilidade desenvolvidos pela NERC, NPCC e ISONE, além dos próprios padrões e critérios da Empresa delineados no SYS PLAN 010 (Exh. EV1 às 14h15; Resumo da Companhia às 17h19). Segundo a Eversource, as quatro-subestações Marion Fairhaven dependem umas das outras para operações diárias e durante eventos de contingência N1

(Exh. EV1, na página 19). No caso de uma interrupção de contingência na Subestação de Crystal Spring ou na Linha 114 (a única linha de 115 kV que abastece a Subestação de Crystal Spring), o pico de verão e a carga nativa prevista podem ser transferidos através de ligações de 13,2 kV para a Subestação Arsene Street e a Subestação de Rochester; no entanto, isto faria com que todos os DG existentes fossem desativados (Exhs. EV1, na página 21; DPUN7). A Eversource também afirmou que a perda da Linha 114 causaria perda residual de carga, o que violaria a Secção 3.5 da "Diretriz de Design e Análise do Sistema de Transmissão" da Eversource (Exh. DPUN14).¹² Conforme descrito no Estudo do Grupo MF, sob contingências N-0 e N-1, a área de serviço Marion-Fairhaven sofreria adicionalmente violações térmicas e de tensão (Exh. DPUN9(1)(c), em 5-8). Ver Tabelas 1 e 2.

A empresa alegou que instalar a Linha 112 desde Mendall Road Tap até à Subestação Crystal Spring como uma extensão da Linha 112 proporcionaria redundância no fornecimento de transmissão (Tr. 1, em 6566). O Departamento também notou que a Ordem CIP de MarionFairhaven proporcionava benefícios tangíveis e operacionalmente necessários de capacidade e fiabilidade, o que garantiria menos interrupções e interrupções do serviço. Veja a Ordem CIP de MarionFairhaven em 88.

e. Análise e Conclusões

A Subestação Crystal Spring é uma das quatro subestações que servem a área de serviço Marion-Fairhaven. A Subestação de Crystal Spring é servida por uma linha de transmissão existente, a Linha 114.

Para cumprir os objetivos climáticos do estado e aderir ao Roteiro de Descarbonização de Massachusetts 2050, o Departamento explorou métodos para melhorar o sistema de energia elétrica para as interligações DG. Para planejar e financiar estas melhorias, o Departamento estabeleceu o Programa Provisório, uma medida provisória. D.P.U. 2075B na página 42. Como

¹² Neste caso, embora a carga do cliente pudesse ser transferida para as Subestações de Arsène e Rochester, a DG existente e proposta não poderia ser transferida sem causar capacidade térmica, tensões em regime estacionário, cintilação de tensão, ilhamento e violações de sobretensão transitória (Exh. DPU-N-14).

parte do Programa Provisório, as empresas de distribuição elétrica, como a Eversource, são obrigadas a estudar as melhorias necessárias numa área geográfica para acomodar cargas adicionais propostas e interligações DG. Como resultado, a Eversource realizou um estudo e propôs várias atualizações do sistema elétrico na área de serviço Marion-Fairhaven, que incluíram as melhorias do Projeto – ou seja, a Extensão da Nova Linha e a Expansão da Subestação. O Departamento concluiu que as melhorias identificadas acomodariam adequadamente o crescimento futuro da carga devido à eletrificação e outras fontes. Consulte a Ordem CIP Marion-Fairhaven na página 8586.

O registo também demonstra que o sistema de energia elétrica na área de serviço de MarionFairhaven não cumpre atualmente os critérios de planeamento da Empresa; as quatro subestações na área de serviço dependem umas das outras para operações, incluindo transferências de carga entre subestações durante contingências (como uma contingência N-1 envolvendo uma interrupção na Subestação Crystal Spring e na Linha 114). Embora 70 MW de DG estejam atualmente interligados nas subestações, todos estes recursos iriam desligar durante uma contingência N-1. Além disso, o Estudo do Grupo M-F revela que as subestações na área já experienciam potencial perda residual de carga, bem como violações de tensão e térmicas durante contingências N-1 e N-0. A Nova Extensão da Linha estenderia uma segunda linha de transmissão, a Linha 112, até à Subestação Crystal Spring. O Projeto, além de permitir 140 MW de futuras interligações DG, também resolverá as questões de contingência proporcionando fiabilidade adicional.

Assim, o Conselho de Localização considera que o Projeto é necessário e que a sua construção e operação resultariam em benefícios públicos. O Conselho de Localização instrui a Empresa a apresentar relatórios semestrais de conformidade ao Conselho de Localização a partir dos 180 dias após o início da construção, que incluam custos projetados e reais de construção, bem como explicações para quaisquer discrepâncias entre custos projetados, custos reais e datas de conclusão.

3. Alternativas Exploradas

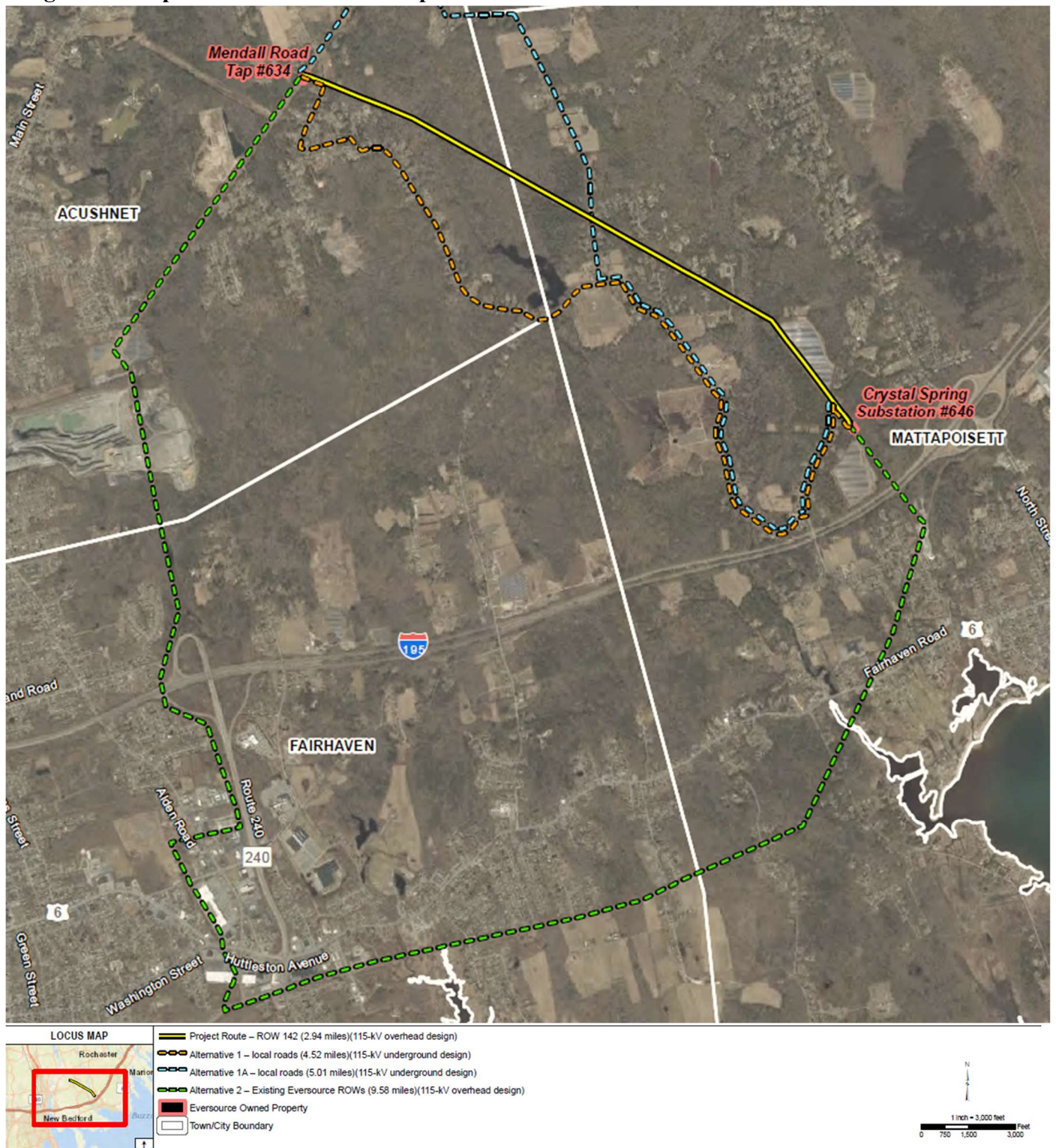
a. Expansão da Subestação

A empresa considerou duas alternativas à expansão da Subestação. Primeiro, a empresa considerou deixar a Subestação de Crystal Spring tal como está, sem qualquer expansão, que denominou Alternativa NoBuild (Exh. EV1, na página 26). No entanto, a Alternativa NoBuild não satisfizeria a necessidade de maior capacidade de alojamento que a Subestação de Crystal Spring exige para a ligação DG e para permitir que a Empresa responda à procura durante certas contingências (Exh. EV1, na página 26). Por isso, a Companhia não explorou esta opção mais a fundo (Exh. EV1, na página 26).

Em segundo lugar, a Empresa considerou alternativas sem fios ("NWAs"), incluindo programas de eficiência energética e resposta à procura, novas DG e novas instalações de armazenamento de energia (Exh. EV1, na página 26). A Empresa referiu que têm potencial para ser eficazes quando a necessidade de um projeto é caracterizada pelo aumento dos níveis de carga dos clientes, mas que, neste caso, as necessidades do Projeto estão principalmente relacionadas com a interligação de projetos existentes e propostos de sistemas solares e de armazenamento de energia em baterias ("BESS"), para os quais as atuais instalações de transmissão e distribuição não têm capacidade de alojamento suficiente (Exh. EV1, pp. 26-27). A Empresa afirmou ainda que a quantidade e o tamanho das instalações de interligação requerem atualizações de transmissão, distribuição e subestações para evitar sobrecargas térmicas e outras violações (Exh. EV-1, p. 26-27). Assim, a empresa determinou que as NWA não iriam satisfazer a necessidade do Projeto (Exh. EV-1, na página 27).

b. Design de Transmissão e Alternativas de Rota

A Rota Proposta para a Nova Extensão da Linha foi uma das quatro consideradas pela Companhia, conforme ilustrado abaixo na Figura 3. Cada uma das alternativas é discutida com mais detalhe abaixo.

Figura 3. Mapa das rotas alternativas para a nova extensão da linha.

Fonte: Exh. EV1(G); modificado pela equipa do Conselho de Localização para alterar o tom de cor

e ampliar a legenda.

i. FILA 142 Alternativa Subterrânea

A empresa considerou instalar uma nova linha de transmissão subterrânea na ROW 142 (Exh. EV1, p. 2728). A Empresa afirmou que esta opção apresenta vários desafios; nomeadamente, o aumento dos impactos ambientais, a falta de direitos contíguos para construir e operar uma nova linha subterrânea, e custos significativos entre 2025 milhões de dólares por milha linear (Exh. EV-1, em 2728). Consequentemente, a Companhia não explorou mais esta alternativa.

ii. Alternativa Subterrânea de Via Pública

Para além de considerar a alternativa subterrânea ROW 142, a Companhia explorou duas alternativas subterrâneas de estrada pública, que seriam entre 1,5 e 2,0 milhas mais longas do que a Extensão da Nova Linha (Exhs. EV1, na página 28; EV1(G)). Estas alternativas apresentariam mais impactos na construção e custariam entre 35 e 50 milhões de dólares por milha linear; por isso, a Companhia não prosseguiu com essas alternativas (Exh. EV1, na página 28).

iii. Alternativa de Custos Gerais

A Companhia considerou uma Alternativa Aérea que percorreria aproximadamente dez milhas ao longo de outras ROWs existentes (Exhs. EV1, às 29h30; EV1(G)). A Empresa afirmou que os dados cartográficos do Massachusetts Bureau of Geographic Information ("MassGIS") indicam que esta alternativa causaria impactos ambientais temporários e permanentes maiores em zonas húmidas, habitats de espécies raras mapeadas, planícies de inundação e áreas sensíveis de recursos do que a Rota Proposta (Exh. EV1, na página 29).

A Empresa alertou que a Alternativa Overhead envolveria trabalhos em Fairhaven, que envolveriam mais abutters residenciais e comerciais, e impactaria tanto abutters residenciais como comerciais (Exh. EV1, na página 29). Além disso, a Empresa afirmou que algumas das ROWs têm espaço limitado para novas infraestruturas de transmissão e distribuição (Exh. EV1, na página 29). A Companhia estimou que o custo da Alternativa de Despesas Gerais ultrapassaria o custo da Rota Proposta; a Companhia não prosseguiu esta alternativa (Exh. EV1, às 29-30).

iv. Extensão da linha aérea na ROW 142 (o projeto)

A Empresa argumentou que, após considerar várias alternativas de design de transmissão e alternativas de rota, o Projeto proposto é a melhor solução (Exh. EV-1, nas páginas 27-30). De forma semelhante, após avaliar uma solução alternativa ouvida que seguiu uma ROW diferente, a Empresa afirmou que a rota alternativa, que é mais de três vezes mais longa do que a Rota Proposta, provavelmente resultaria em impactos temporais e permanentes significativamente maiores nos ambientes húmidos, habitats de espécies raras mapeadas, planícies de inundação e outras áreas sensíveis (Exh. EV-1, nas páginas 27-30). A Rota Proposta, argumenta a Empresa, segue a rota mais curta, resulta em menos impactos no ambiente e nos abutters, e é mais rentável (Exh. EV-1, nas páginas 27-30).

c. Locais Alternativos Propostos para a Estrutura #2

i. Descrição

A empresa propôs instalar a Estrutura #2 dentro da servidão do número 275 da Mendall Road. A propriedade na 275 Mendall Road está localizada na extremidade nordeste da ROW; a localização proposta para a Estrutura #2 seria dentro da servidão da Companhia, com 150 pés de largura, na propriedade dos Machie, aproximadamente a 150 pés a leste da Mendall Road e a 130 pés do canto mais próximo da casa dos Machie, e adjacente à estrutura na linha de transmissão correspondente, Linha 114 (Exh. EV1(O), às 12; EV-10; M1; M-11; Tr. 1, págs. 77-78). Os condutores da Extensão da Nova Linha ficariam aproximadamente a 30 pés da borda da servidão, que faz fronteira com Lauren Machie (Exh. LM-22). A Estrutura #2 mediria 65-a 85 pés de altura (Exh. EV1(O), às 10). Para acomodar a Nova Extensão da Linha, incluindo a instalação da Estrutura #2, a Empresa exigiria que os Machies recebessem uma licença da Eversource para que a sua vedação existente permanecesse (Exh. EV9, às 3; Tr. 1, em 3435). A Companhia também exigiria a remoção de vegetação incompatível dentro da servidão ao longo da propriedade Machie.¹³ Este trabalho consistiria principalmente na remoção seletiva de vegetação entre as

¹³ Ver Secção III.C.4.b..

Estruturas #2 e #3, mantendo-se espécies compatíveis sempre que possível, a menos que a remoção seja necessária para a construção ou operação do Projeto (Exhs. EV9, às 2; LM5; LM19; M1, Att.).

A Eversource e a Sra. Machie envolveram-se em várias discussões por email e presenciais sobre a colocação da Estrutura #2 (Exhs. EV9; LM1, LM2; LM3; LM4; LM5, LM6, LM7, LM8; LM9; LM10; LM11; LM12; LM13; LM14; LM15; LM16; LM17; LM18; LM19; LM20; LM21; LM22). O Conselho também pediu à Empresa que considerasse alternativas adicionais às opções fornecidas pela Companhia para a Estrutura #2 (Exhs. DPUPA1; DPUPA2; DPUPA5; RREFSB3; RREFSB4; RREFSB6; Tr. 1, em 79159). Em resposta, a Companhia apresentou sete opções adicionais para a localização da Estrutura #2:

- Opção 1: Relocalização da Estrutura #2 para oeste da Mendall Road. Esta opção deslocaria a Estrutura #2 da servidão Eversource na propriedade da Sra. Machie para a servidão da Companhia, do lado oposto da Mendall Road, no número 284 da Mendall Road (Exhs. DPUPA2; DPUPA5; Tr. 1, em 7980; 8889; 95106). A Empresa argumenta que esta opção não é viável porque a distância entre as Estruturas #2 e #3 excederia o vão máximo permitido para condutores; além disso, seria necessário instalar uma estrutura adicional entre as Estruturas #2 e #3 (Exhs. DPUPA2; DPUPA5; Tr. 1, p. 8889). Esta estrutura adicional não ficaria adjacente às estruturas correspondentes, introduzindo problemas de acessibilidade e manutenção (Exh. DPUPA5). Esta opção também custaria mais 400.000 dólares, embora este preço não inclua os custos de projeto adicional, licenciamentos, divulgação e engenharia civil, custos que a Empresa não estimou (Exh. DPUPA5).
- Opção 2: Deslocar a Estrutura #2 em direção à Mendall Road. Esta opção envolve deslocar a Estrutura #2 até 30 pés mais perto da Mendall Road, em frente e, assim, mais longe da casa da Sr.^a Machie (Exhs. DPU-PA1; DPUPA5; Tr. 1, em 80). A empresa explicou que esta opção diminuiria a proeminência visual da Estrutura #2 na residência dos Machie, mas que ainda seria necessário remover a vegetação existente para proteger as linhas de transmissão que permaneceriam no céu; além disso, as linhas aéreas manter-se-iam à mesma distância até à casa conforme proposto (Exhs. DPU-PA1; DPUPA5). Esta opção também exigiria deslocar a Estrutura #3 em direção à Mendall Road pelo menos numa quantidade igual para manter distâncias de vão (Exhs. DPU-PA1; DPU-PA5). A Empresa explicou que esta opção pode introduzir complexidades de construção, como nova proximidade a uma linha de distribuição ao longo do lado leste da estrada e a colocação de estruturas na zona húmida (Tr. 1, em 7678; 9395). No entanto, a Empresa também referiu que não existem custos adicionais associados a esta opção e que não haveria alterações nos impactos ambientais ou no design das fundações estruturais (Exhs. DPUPA5; RREFSB2).
- Opção 3: Realocação da Estrutura #2 para além do quintal vedado. A empresa considerou mover a Estrutura #2 para além do quintal vedado da Sra. Machie, mais perto da Estrutura

3 (Exh. DPUPA2). Esta opção, explicou a Companhia, exigiria a construção de outra estrutura no lado oeste da Mendall Road para manter o comprimento dos vãos (Exh. DPUPA2). Assim, os impactos visuais seriam deslocados em vez de eliminados, e os custos aumentariam pelo menos cerca de 400.000 dólares (Exhs. DPUPA2; DPUPA5; DPUPA-5(1); RREFSB2; Tr. 1, p. 8081).

- Opção 4: Realocação da Estrutura #2 para a parte de trás da propriedade Machie. Esta opção colocaria a Estrutura #2 ao longo da FILA, na parte traseira da propriedade Machie (Exhs. DPUPA1; DPUPA5; Tr. 1, p. 81). Embora esta opção envolvesse construir a Estrutura #2 numa zona húmida, a Estrutura #3 seria transferida para fora de uma zona húmida; para manter o comprimento dos vãos, a Estrutura #2 teria de ser 30 pés mais alta, exigindo fabrico personalizado e suporte numa fundação de betão armado por poço de perfuração (Exhs. DPUPA1; DPUPA5; Tr. 1, em 7586). Com esta opção, a Companhia ainda teria de remover vegetação, e a opção custaria 700.000 dólares mais aproximadamente 150.000 dólares para projeto, licenças, divulgação e engenharia adicionais (Exhs. DPUPA1; DPUPA5; RREFSB2; Tr. 1, em 8386).
- Opção 5: Deslocamento da estrutura #2 para a estrutura correspondente na linha 114. Esta opção deslocaria a Estrutura #2 para sul, aproximando-a da Linha 114. Embora isto reduzisse a proeminência da Estrutura #2 no campo de visão do Machie e deslocasse a zona de arame para que alguma vegetação pudesse permanecer, a Companhia indicou que não é viável (Exhs. DPUPA3; DPUPA5; DPUPA9; Tr. 1, p. 81). A empresa explicou que tal mudança colocaria a Nova Extensão da Linha demasiado perto da Linha 114, levando os condutores da Linha 114 a violar os requisitos de folga em condições de rebentação (Exhs. DPUPA3; DPUPA5; DPUPA9). Além disso, mover as estruturas da Linha 114 para acomodar as questões de limpeza exigiria direitos adicionais de servidão de aproximadamente sete proprietários adjacentes. A empresa estimou que esta opção custaria 15 milhões de dólares a mais do que o projeto proposto (Exhs. DPUPA5; DPUPA9).
- Opção 6: Parte subterrânea da nova extensão da linha. A Companhia foi convidada pelo Conselho de Localização a considerar a subterrânea da Extensão da Nova Linha entre as Estruturas #1 e #3 (Exhs. DPUPA3, DPUPA5, Tr. 1, em 8182). Embora esta opção eliminasse a Estrutura #2 do campo de visão do Machie's, aumentaria os custos em aproximadamente 20 milhões de dólares e causaria impactos adicionais nas zonas húmidas devido à instalação de taludes de condutas; além disso, causaria um impacto visual maior para os proprietários a oeste da Mendall Road, pois a Estrutura #2 seria realocada (Exh. DPUPA5; Tr. 1, p. 8688). Notavelmente, esta opção continuaria a exigir uma estrutura de riser para a transição do cenário para o subterrâneo (Tr. 1, págs. 86-87). A Companhia enfatizou que estas restrições se aplicariam também ao subterrâneo de uma parte da extensão da linha dentro da estrada de acesso de cascalho (Exh. LM2).
- Opção 7: Utilização de condutor de núcleo composto de alumínio. A Companhia explorou diferentes tipos de condutores para avaliar se esses condutores permitiriam à Companhia intervalos mais longos entre estruturas e possivelmente mover ou eliminar a Estrutura #2.

Normalmente, a empresa utiliza condutores de alumínio suportados por aço ("ACSS") para as suas linhas de transmissão (RREFSB-5; RREFSB6). No entanto, o Conselho solicitou que a Empresa considerasse a utilização de um núcleo compósito condutor de alumínio ("ACCC") como uma opção potencial para a realocação da Estrutura #2 (RREFSB3; RREFSB4; RREFSB6; Tr. 1, p. 147). Tanto os condutores ACSS como os ACCC são condutores de alta temperatura e baixa afundamento; a Empresa explicou que utiliza condutores ACSS devido à capacidade de energia do seu território de serviço, à baixa sag e às características de alta temperatura (RREFSB5). Além disso, afirmou a Empresa, utilizar o ACSS em todo o seu território permite-lhe armazenar de forma eficiente e consistente materiais sobressalentes padrão (RREFSB5).

Até à data, a Companhia não utilizou condutores ACCC, embora tenha utilizado condutores reforçados com núcleo de alumínio ("ACCR") para atravessar o rio Connecticut em Montague, Massachusetts e Hartford, Connecticut (RREFSB-5). Ao contrário daqui, nessas situações, como as linhas atravessavam uma travessia de rio, a largura da servidão não era uma restrição (RREFSB5). Tal como o ACCC, explicou a empresa, os condutores ACCR são mais adequados para vãos prolongados com áreas longas e desobstruídas e ROWs (RREFSB5). A Empresa observou que usar o ACCC entre as Estruturas #1 e #3 não permitiria eliminar a Estrutura #2 (RREFSB3). Se, segundo a Empresa, a Estrutura #2 for eliminada e a Estrutura #3 for movida para leste e fora da zona húmida, o vão entre as Estruturas #1 e #3 aumentaria para 1.450 pés, o que não seria suportado pela servidão disponível porque o vão excederia os limites de folga horizontal (RREFSB3). A empresa afirmou que o vão máximo está limitado a um máximo de 800 pés para o ACCC (RREFSB3). Deixar a Estrutura 3 na sua localização atualmente proposta dentro da zona húmida também não diminuiria o comprimento do vão para 800 pés ou menos (RREFSB3). A empresa também explorou a utilização do condutor ACCC entre as Estruturas #2 e #3 caso a Estrutura #2 seja movida para oeste da Mendall Road e a Estrutura #3 para leste da zona húmida (RREFSB4). No entanto, a Companhia relatou que o comprimento do vão, atingindo aproximadamente 1.100 pés, ainda ultrapassaria os 800 pés, tornando-a uma alternativa inviável (RREFSB4).

ii. Posições dos Partidos

Ao longo do processo, a Sra. Machie afirmou que o Projeto prejudicaria a sua propriedade e afetaria a sua qualidade de vida (Exhs. LM1; LM2; LM3; LM4; LM5; LM6; LM7; LM10; LM11; LM13; LM14; LM15; LM16; LM18; LM21). A Sra. Machie afirma que a empresa inicialmente lhe disse que poderia mover a Estrutura #2 para a parte de trás da sua propriedade; ela considera que a Companhia não explicou adequadamente porque é que esta opção não está disponível (Machie Brief em 1). Além disso, a Sra. Machie enfatiza que a remoção de árvores e arbustos maduros alteraria a fronteira entre a sua propriedade e a borda da servidão (Machie Brief

em 1). A Sra. Machie pede ao Conselho que considere todas as opções alternativas (Machie Brief em 12). A Sra. Machie afirma que mover a Estrutura #2 30 pés da localização proposta para longe da sua casa (Opção 2) seria uma alternativa melhor (RREFSB10). Ela também afirma, no entanto, que o uso da ACCC seria preferível (RREFSB10).

A Companhia reconhece as preocupações expressas pela Sra. Machie (Resumo da Empresa em 5253). No entanto, a Companhia argumenta que a Estrutura #2, tal como proposta, tem o mesmo design aproximado e altura que outras estruturas propostas na Extensão da Nova Linha, e também está adjacente à estrutura correspondente na Linha 114; estas características reduziriam as complexidades operacionais e de manutenção em comparação com as opções alternativas exploradas (Company Brief, pá. 61). A Empresa também informa que continua a trabalhar com a Sra. Machie no desenvolvimento de um acordo de design e mitigação de paisagismo para os impactos associados à localização da Estrutura #2 (Resumo da Empresa em 63).

d. Análise e Conclusões

Para a expansão da Subestação, a empresa considerou uma opção No-Build e NWAs. Na Seção III.C.2, o Conselho de Localização concluiu que o Projeto serve uma necessidade e que o público beneficiaria da sua operação. A opção No-Build e as NWA não alcançariam estes benefícios. Assim, o Conselho de Localização considera que a decisão da Empresa de prosseguir com a Expansão da Subestação é razoável.

A Eversource também considerou várias opções para a Extensão da Nova Linha; as alternativas variavam desde diferentes rotas aéreas até alternativas subterrâneas seguindo a ROW 142 e uma via pública. O registo mostra que essas opções aumentariam os custos e os impactos ambientais (por exemplo, impactos temporários e permanentes em zonas húmidas, habitats de espécies raras mapeados, planícies de inundação e outras áreas sensíveis) e impactariam mais abutters. O registo também mostra que a Extensão da Nova Linha tem menos impactos nas zonas húmidas, habitats de espécies raras e planícies de inundação. O Conselho de Localização reconhece que os impactos para a Sra. Machie são significativos. No entanto, ao equilibrar os vários fatores, o Conselho de Localização conclui que a Extensão da Nova Linha é superior a outras rotas alternativas de transmissão.

A Sra. Machie expressou uma preocupação significativa relativamente à localização proposta da Estrutura #2, uma vez que se prevê que esta seja localizada na servidão Eversource, no seu jardim da frente. A construção da Extensão da Nova Linha neste local implicaria a remoção de plantações substanciais que protegem a sua propriedade do ROW. O registo mostra que muitas das opções para mitigar os impactos na propriedade Machie aumentam significativamente os custos, impactos ambientais ou impactos para outros abutters. De todas as sete opções, a Opção 2, que envolve deslocar a Estrutura #2 aproximadamente 30 pés em direção à Mendall Road, era a única viável. A empresa esperava que esta opção não custasse mais nem alterasse o impacto ambiental da estrutura. A Sra. Machie também afirmou que a Opção 2 seria uma alternativa melhor. A localização proposta para a Estrutura #2 seria aproximadamente a 130 pés em frente à casa Machie; com esta opção, a localização proposta da Estrutura #2 seria deslocada até 30 pés mais perto da Mendall Road, estendendo a distância entre a casa e a estrutura para aproximadamente 160 pés.

O Conselho de Localização considera que a Opção 2 é uma alternativa razoável que equilibra custos, impactos ambientais e preocupações levantadas pela Sra. Machie, uma abutter impactada. O Conselho de Localização nota, no entanto, alguma reserva por parte da Eversource relativamente a questões de manutenção com a opção que poderia surgir, como a proximidade da infraestrutura de distribuição existente. Assim, o Conselho recomenda que a Companhia procure mover a Estrutura #2 para mais perto da Mendall Road e afastando-a da casa dos Machie, conforme descrito na Opção 2 acima. O Conselho de Localização também recomenda que a Companhia auxilie razoavelmente os Machies na manutenção ou substituição da vegetação e na mitigação dos impactos no campo visivo dos Machies.

4. Impactos do Uso Proposto

a. Construção e Divulgação

A Empresa informou que limitaria o horário de trabalho das 7:00 às 18:00, de segunda a sexta-feira, e das 8:00 às 16:00 aos sábados; no entanto, a Companhia indicou que poderia ajustar este calendário em consulta com os responsáveis municipais de Mattapoissett e Acushnet (Exhs. EV1, às 4344; DPU-G4). A empresa comprometeu-se também a desenvolver um plano de

comunicação para a construção que publicaria no site do Projeto; a Empresa atualizava semanalmente o site do Projeto e anunciava as próximas atividades de construção (Exh. DPUCO2).

Para a Expansão da Subestação, o processo de construção incluiria os seguintes passos: (1) limpeza e preparação do local; (2) construção do novo transformador e do equipamento de comutação; (3) energização do novo transformador e do equipamento de comutação; (4) transição dos circuitos de distribuição para novos comutadores; (5) demolição da subestação existente; (6) construção do segundo novo transformador no local; (7) instalação de um sistema permanente de gestão de águas pluviais e cablagem elétrica; (8) arranque; (9) reconfiguração e construção de linhas aéreas e subterrâneas; e (10) estabilização e restauro do local (Exh. EV1, p. 3132).

Na construção da Nova Extensão da Linha, a Companhia seguiria esta sequência: (1) levantamento e estaca dos limites das ROW e novas localizações das estruturas; (2) marcar os limites das zonas húmidas e cursos de água delimitados; (3) desenvolver escritórios de campo de construção, pátios de deposição e áreas de armazenamento e preparação; (4) instalar controlos de erosão e sedimentos; (5) realizar remoção seletiva de árvores e vegetação, instalar tapetes de construção temporários e zonas de corte de relva nas áreas aplicáveis; (6) melhorar as estradas de acesso existentes e construir novas estradas temporárias e permanentes de gravilho onde necessário; (7) instalar trabalhos temporários e almofadas de puxar; (8) realocar a linha aérea de distribuição existente de 13 kV perto da Subestação Crystal Spring subterrânea na ROW; (9) montar novas estruturas de linhas de transmissão; (10) instalar sistemas de aterramento estrutural; (11) instalar fios condutores e de blindagem; (12) remover tapetes de construção e detritos; (13) restaurar locais perturbados; e (14) manter controlos temporários de erosão e sedimentos até que os locais perturbados sejam estabilizados e revegetados (Exhs. EV1, às 3233; EV1(H); DPULU1).

No Mendall Road Tap, a Companhia substituiria a estrutura de beco sem saída de três polos por outra estrutura de beco sem saída de três polos, que teria dez pés de altura (Exh. EV1, às 6). A construção incluiria o corte e remoção da vegetação do ROW, a instalação e manutenção de controlos de erosão e sedimentos e, após a revegetação e estabilização do local, a remoção desses controlos (Exh. EV1, na página 33).

Após a conclusão da construção e entre fases de trabalho nas áreas onde todo o trabalho está concluído, a Companhia restauraria partes perturbadas da ROW 142 (Exh. EV1, na página 38). Além disso, tanto durante como após a construção, a Empresa realizaria monitorização de acordo com os requisitos listados nas aprovações regulatórias, incluindo a Licença Geral de Construção de Águas Pluviais da Agência de Proteção Ambiental dos EUA ("USEPA") (Exh. EV1, em 3839).

A Empresa afirmou que realizou esforços de divulgação tanto junto de responsáveis públicos como da comunidade em geral, incluindo a realização de três jornadas de portas abertas em abril de 2024, uma em Mattapoissett, uma virtual e uma em Acushnet, bem como o envio de convites para jornadas de portas abertas a abutters localizadas a menos de 300 pés da rota do Projeto, para abutters a menos de um quarto de milha da Subestação Crystal Spring e da Mendall Road Tap, e para funcionários municipais em Acushnet e Mattapoissett (Expressão. EV-1, às 11, 12). A Empresa afirmou que concentrou os esforços iniciais de divulgação na necessidade do projeto, cronograma, impactos potenciais, processos de licenciamento e localização, e oportunidades de participação pública, e que tem continuado estes esforços ao longo de todo o processo de localização e licenciamento (Exh. EV-1, às 11, 12). A Companhia compromete-se a manter um programa de comunicação focado durante toda a construção, incluindo o contacto com funcionários municipais e abutters ao longo do percurso relativamente à preparação e planeamento de construção e gestão do tráfego, à medida que tais detalhes forem disponíveis (EV-1, às 10).

b. Utilização do Solo, Recursos e Gestão da Vegetação

i. Descrição da empresa

Os usos do solo dentro e adjacentes ao Projeto ROW e nas imediações da Expansão da Subestação incluem o seguinte: (1) pastagens associadas à linha de transmissão aérea mantida; (2) zonas húmidas emergentes palustrinas associadas a áreas húmidas ao longo do ROW e adjacentes à Subestação Crystal Spring e à Mendall Road Tap; (3) terrenos nus e industriais, associados à Subestação de Crystal Spring e à Mendall Road Tap; e (4) desenvolveram espaços abertos e terrenos impermeáveis, associados a pátios residenciais e segmentos de estradas de acesso (Exhs. EV1, na página 39; EV1(I)). A Empresa afirmou que o Projeto não causaria alterações

significativas na área total das Zonas Húmidas Emergentes de Pradaria ou Palustrinas (Exh. EV1, na página 39). Para a Expansão da Subestação, a Empresa estimou que o Projeto perturbaria 2,4 acres de terreno, incluindo aproximadamente 0,2 acres de terreno previamente desenvolvido ocupado pela subestação existente (Exh. EV1, na página 39). Além disso, o local já possui estradas de acesso em cascalho (Exhs. EV1, na página 39; EV6(1)).

Atualmente, a Companhia gere a vegetação na linha de transmissão e ao longo da ROW, de acordo com os requisitos de uma zona de fios e uma zona de fronteira; A Eversource explicou que, com a adição da Nova Extensão da Linha, a ROW correspondente seria reclassificada como zona de arame e sujeita a diferentes requisitos de gestão da vegetação (Tr. 1, p. 9293). A Empresa segue um Plano interno de Gestão da Vegetação para os seus corredores de linhas de transmissão, que afirma que a vegetação que obscurece os corredores do ROW e cresce suficientemente alta para interferir com a operação da linha elétrica é considerada incompatível dentro do ROW (Exhs. DPUG6; DPUG7; DPUV7; LM6). Para cumprir este plano, a Companhia permitiria apenas espécies de plantas na FILA que tenham 15 pés ou menos na maturidade (Exhs. DPUV7; LM6; Tr. 1, p. 102, 121123).

A empresa informou que removeria árvores de 0,69 acres dos 2,4 acres totais de terreno perturbado para a Expansão da Subestação (Exhs. EV1, em 3940). Para a Extensão da Nova Linha, a Companhia teria de remover ou podar aproximadamente 1,18 acres de árvores e vegetação ao longo da margem norte do ROW em Mattapoissett e Acushnet (Exhs. EV1, às 3940; DPULU2; DPUSLS6). Como resultado dos requisitos de gestão da vegetação, a Empresa explicou que teria de remover aproximadamente 6.979 pés quadrados (ou 0,16 acres) de vegetação dentro do ROW que atravessa o número 275 da Mendall Road em Acushnet (a propriedade Machie) (Exhs. DPUV5; DPUV5(1)). A empresa e a Sra. Machie comunicaram sobre o impacto da remoção de vegetação e discutiram opções de mitigação (Exhs. DPUV6; LM1; LM10; LM14; LM19; LM20).

Dos 1,18 acres de árvores a serem removidos, 0,18 acres de árvores e vegetação seriam removidos do Habitat Prioritário do Programa Nacional de Espécies Ameaçadas do Património Nacional ("NHESP") (Exhs. DPUG5(1), em 72; DPULU2; DPUSLS6). A Eversource explicou que, embora haja uma mudança de habitat florestal para habitat de arbustos, a remoção de árvores

ficariam confinada a bolsões selecionados na extremidade norte da ROW (Exhs. DPUG5(1), em 72; DPUSLS6). A empresa afirma que a vegetação do sub-bosque permaneceria intacta, o que também permitiria uma regeneração mais rápida após a remoção das árvores (Exh. DPUSLS6). A empresa também relatou que o habitat de matagal e arbusto continuaria a permitir o potencial habitat de forrageamento, migração e aquecimento de sol para tartarugas listadas a nível estatal (Exhs. DPUG5(1), em 72; DPUSLS6).

A Eversource identificou habitats mapeados pelo NHESP ao longo de aproximadamente 40 por cento do Projeto ROW, todos associados à tartaruga-caixa oriental (Exhs. EV1, em 5051; EV1(H); EV1(I); DPUSLS1; LM3). A empresa afirmou que os impactos potenciais nas tartarugas incluiriam mortalidade direta durante a construção (Exh. EV1, aos 50). Assim, a empresa consultou o NHESP e desenvolveu um Plano de Proteção das Tartarugas ("TPP") com condições (Exhs. DPUG5(1) em 7377, DPUSLS2). As condições são as seguintes: (1) o TPP aprovado deve ser implementado conforme redigido por um biólogo de vida selvagem qualificado, aprovado pela Divisão de Pescas e Vida Selvagem ("DFW"), que possua uma Licença de Recolha Científica válida, e as buscas pela tartaruga-caixa oriental devem ocorrer a partir de 1 de abril de 31 de outubro de qualquer ano, salvo aprovação em contrário pelo DFW; (2) todos os controlos de erosão e sedimentos devem ser removidos e devidamente eliminados após a construção e estabilização das áreas circundantes; e (3) no prazo de 30 dias após a conclusão do trabalho, a Empresa deve submeter um relatório escrito à DFW documentando o cumprimento das condições (Exh. DPUSLS2(S1)(1) em 3). O NHESP determinou que, se as suas condições forem cumpridas e não houver alterações no plano do projeto, o projeto não resultaria numa "Captura da espécie listada no estado", conforme definido no 321 CMR 10.02 (Exhs. DPUSLS2(S1); DPUSLS2(S1)(1)).

Nem a Subestação de Crystal Spring nem a Mendall Road Tap estão nas áreas de Prioridade e Habitat Estimado do NHESP (Exhs. EV1, na página 50; EV1(H); EV1(I)). De acordo com o G.L. c. 40 § 15C, Mattapoissett tem um regulamento de estradas panorâmicas, que determina que o Conselho de Planeamento de Mattapoissett teria de aprovar o corte ou remoção de árvores em vias públicas que tenham sido designadas como estradas panorâmicas (Exh. DPUV4). Crystal Spring Road e Long Plain Road são duas dessas estradas, e também cruzam a ROW

(Exh. DPUV4). A Empresa comprometeu-se a consultar o Mattapoissett Tree Warden para discutir qualquer autorização prévia necessária para remoção ou poda de árvores nestas passagens (Exh. DPUV4).

O consultor de arqueologia da empresa, Public Archaeology Lab ("PAL"), investigou a área do projeto para determinar a presença de recursos arqueológicos que poderiam ser descobertos durante a construção de linhas de transmissão em ROWs durante a nivelção e escavação (Exh. EV1, na página 49). A PAL não identificou quaisquer recursos arqueológicos potencialmente significativos dentro da "Área de Efeito Potencial" do Projeto; A PAL também submeteu uma cópia das suas conclusões à Comissão Histórica de Massachusetts (Exh. EV1, em 4950). Se a Companhia, inadvertidamente, ao longo da construção, descobrir recursos, a Companhia e os seus empreiteiros cessariam o trabalho imediatamente e, se apropriado, trabalhariam com o Oficial Estadual de Preservação Histórica e com o(s) Oficial(es) de Preservação Histórica Tribal (Éx. DPUAH1).

A Empresa explicou que nenhum aspeto do Projeto, incluindo a ROW, a Mendall Road Tap ou a Subestação Crystal Spring, está dentro ou perto de Áreas Designadas de Preocupação Ambiental Crítica (Exhs. EV1, na página 50; EV1(I)). A FILA 142 passa por lotes abertos em Acushnet e Mattapoissett (Exh. EV-1(I)). A Companhia relatou que muitos destes lotes estão associados à Reserva do Rio Mattapoissett e pertencem à Coligação Buzzards Bay; outros terrenos pertencem ao Mattapoissett Land Trust, às Girl Scouts of America, ao Departamento de Águas da Cidade de Mattapoissett e ao Fin Fur and Feather Club de Mattapoissett (Exh. EV-1, aos 50). No entanto, a Companhia sustenta que a servidão existente de ROW permite a construção de linhas aéreas de transmissão e não requer aprovação do Artigo 97 (Exh. EV1, na página 50; DPUG5(2) Att., pág. 6).

ii. Posições dos Partidos

A Sra. Machie manifesta preocupação quanto ao impacto que a remoção de vegetação teria no valor de revenda da sua casa (Machie Brief em 1). Ela insta o Conselho a reexaminar as fotografias e as imagens de drones das árvores e arbustos maduros que a Companhia removeria (Machie Brief, p. 1). Relativamente ao impacto da remoção de vegetação na propriedade dos

Machies, a Empresa identificou vegetação incompatível e também concordou em fornecer fundos razoáveis após um processo de licitação para que o empreiteiro dos Machies transferisse a vegetação para fora da área da servidão (Resumo da Empresa em 63).

iii. Análise e Conclusões

O registo mostra que o Projeto seria geralmente consistente com os usos do solo existentes na área e resultaria em impactos permanentes associados à expansão da Subestação Crystal Spring, ou seja, 2,4 acres de terreno, incluindo aproximadamente 0,69 acres de remoção de árvores. O registo mostra ainda que 0,20 acres já foram desenvolvidos; Além disso, o terreno já é ocupado por estradas de acesso em cascalho.

O registo também demonstra que a Empresa cumpriria os requisitos do plano de vegetação na manutenção da Via de Projeto para a Extensão da Nova Linha. Isto exigiria remoção e poda adicional de árvores ao longo da ROW em Mattapoisett e Acushnet, o que preocupa especialmente a Sra. Machie, que poderá sofrer 0,16 acres de remoção de árvores na sua propriedade. A Empresa comprometeu-se a continuar a trabalhar com a Sra. Machie para mitigar os impactos da remoção de vegetação, o que incluiria a cobertura de certos custos de paisagismo. O Conselho de Localização recomenda que a Companhia, sempre que possível, considere podar ramos em vez de remover árvores.

Relativamente ao habitat mapeado pelo NHESP, o registo comprova que a Empresa realizou a sua devida diligência na coordenação com a agência competente e no desenvolvimento de um plano de proteção para minimizar os impactos na tartaruga-caixa oriental, que é a única espécie com habitat mapeado pelo NHESP na área do projeto. O registo demonstra que o Projeto continuaria a permitir potenciais habitats de forrageamento, migração e aquecimento de sol para tartarugas listadas a nível estadual e estaria sujeito às condições estabelecidas pela Divisão de Pescas e Vida Selvagem de Massachusetts na TPP. O Conselho de Localização espera que a Empresa cumpra as condições recomendadas no TPP para evitar a captura da tartaruga-caixa oriental nos termos do artigo 321 CMR 10.02.

O registo mostra ainda que não se espera que a construção do projeto descubra recursos arqueológicos ou históricos. Caso sejam descobertos recursos arqueológicos, a Companhia compromete-se a trabalhar com as agências apropriadas. Além disso, o Projeto não está localizado

numa Área de Preocupação Ambiental Crítica e a Empresa afirma que o Projeto não requer aprovação do Artigo 97. O registo demonstra o compromisso da Companhia com a mitigação e restauro; assim, o Conselho de Localização conclui que os impactos do uso do solo foram devidamente minimizados.

c. Visual

i. Descrição da empresa

A Eversource afirmou que, com base em simulações fotográficas, as estruturas de transmissão de Expansão da Subestação e Extensão da Nova Linha dominam fortemente as vistas do Projeto, que descreveu como agrupamentos visualmente complexos de infraestruturas de utilidade (Exh. EV1, na página 43). No entanto, a Empresa relatou que, como o Projeto é uma expansão do uso existente, a Expansão da Subestação e o equipamento elétrico associado não alterariam drasticamente as características visuais das Subestações Crystal Spring circundantes (Exhs. EV1, na página 43; EV1(J). A Empresa indicou que, embora o Projeto possa ser visto a partir da Crystal Spring Road, Tinkham Lane e Long Plain Road em Mattapoisett e da Mendall Road em Acushnet, a alteração visual geral seria modesta, com corte ou remoção limitada de árvores para mitigar os impactos em Mattapoisett (Exhs. EV1, na página 43; DPUV4).

A Empresa sublinhou que notificaria os proprietários afetados através de múltiplos canais para resolver preocupações e, quando apropriado, oferecer mitigação (Exhs. EV1, na página 43; DPUV1; DPUV2; DPUV3). O Conselho de Localização ouviu testemunhos sobre como a Extensão da Nova Linha alteraria significativamente a vista a partir da propriedade da Sra. Machie no número 275 da Mendall Road (Exhs. LM5; LM6, LM7, LM10, LM13). Como discutido na Secção II.C.3, para mitigar os impactos na propriedade da Sra. Machie, a Companhia propôs instalar a Estrutura #2 a menos de 30 pés do local anteriormente proposto, mas mantendo-se no lado leste da Mendall Road; esta opção pode reduzir ligeiramente os impactos visuais (Exhs. RR-EFSB2; DPU-PA5). Além disso, conforme discutido na Secção III.C.4.b, a Companhia e a Sra. Machie têm estado em comunicação sobre o impacto da remoção de vegetação e discutiram opções de mitigação (Exhs. DPUV6; LM1; LM10; LM14; LM19; LM20).

ii. Posições dos Partidos

A Sra. Machie argumenta que, como resultado da Extensão da Nova Linha, "[a sua] propriedade será destruída", juntamente com o apelo exterior da propriedade e o valor de revenda (Machie Brief em 1). Machie também indica que o vendedor anterior e o seu agente imobiliário deturpam a propriedade e foram desonestos ao apontar a servidão e as alterações propostas (Machie Brief em 1).¹⁴

iii. Análise e Conclusões

O registo mostra que a Expansão da Subestação não alteraria significativamente as características visuais da área. No entanto, o Conselho reconhece que a construção da Extensão da Nova Linha, e em particular da Estrutura #2 (que o Conselho de Localização recomenda que a Empresa mude para 30 pés mais perto da Mendall Road) teria um impacto significativo na vista a partir da propriedade Machie.¹⁵ O registo demonstra que a Empresa se comprometeu a trabalhar com os Machies no desenvolvimento de um plano de paisagismo para mitigar os impactos na sua propriedade. O Conselho de Localização espera que a Empresa continue a sua colaboração com os Machies enquanto estes trabalham para manter ou substituir a vegetação e mitigar os impactos no seu campo visivo. Com estes compromissos, o Conselho de Localização conclui que os impactos visuais do Projeto serão minimizados e mitigados.

d. Recursos Húmidos e Hídricos, e Zonas de Cheia

i. Descrição da empresa

Uma parte da Expansão da Subestação situa-se dentro da Zona Tampão de 100 pés de uma zona húmida; durante a fase de construção, a Companhia utilizaria tapetes de construção

¹⁴¹⁴ Como indicado pelo Presidente de Administração várias vezes durante o processo, embora o Conselho de Localização compreenda as preocupações expressas pela Sra. Machie relativamente às circunstâncias que rodearam a compra da propriedade na 275 Mendall Road, o Conselho de Localização não é o local adequado para buscar soluções para problemas relacionados com a venda da propriedade.

¹⁵ Ver Secção II.C.3 para discussão e análise da colocação da Estrutura #2.

temporários dentro desta zona, conforme descrito na Secção III.C.4.a (Exh.EV-1(H) em 6). A Empresa afirma que não estão associados impactos permanentes às zonas húmidas com a Expansão da Subestação (Exh. DPU-G-5(S1)(1) na página 37).

A Expansão da Subestação envolveria a criação de 0,10 acres de superfície impermeável (Exh. DPUG5(1), p. 123). Assim, a Companhia declarou que iria instalar uma nova bacia de recolha de águas pluviais no canto sudeste do local (Exh. DPUG-5(S1)(1)). Além disso, a empresa desenvolveria melhorias no sistema de gestão de águas pluviais, que cumpririam os padrões MassDEP; os detalhes do sistema de gestão de águas pluviais seriam incluídos no Aviso de Intenção a ser apresentado à Comissão de Conservação de Mattapoissett (Exhs. DPU-G-5(1), nas páginas 66-67; DPUG5(S1)(1)).

Tanto a ROW 142 como o local da Subestação Crystal Spring contêm ou estão adjacentes a zonas húmidas e cursos de água doce; muitas destas áreas são arbustos palustres e zonas húmidas emergentes que foram anteriormente alteradas através da construção e operação da infraestrutura elétrica existente e da manutenção da ROW (Exhs. EV1, aos 40; EV1(H); EV6(1)). Os potenciais impactos nas zonas húmidas da instalação das Estruturas 3, 4, 14, 15 e 19 estão resumidos na Tabela 3 (Exh. EV1, aos 40). Como referido acima, a Companhia utilizaria tapetes de construção para minimizar os impactos da construção em zonas húmidas (Exh. EV1, aos 40). A Empresa explicou que os tapetes de construção reduzem a extensão da remoção de vegetação para o movimento e montagem de equipamentos e minimizam a quantidade de sulcos nos solos (Exh. EV1, em 4041). Para garantir o cumprimento das licenças e regulamentos aplicáveis, a Companhia empregaria um inspetor ambiental durante a construção (Exh. DPUG-5(1), em 58). A Empresa também informou que, para impactos permanentes resultantes da instalação de estruturas de transmissão, esta substituiria as zonas húmidas afetadas em espécie (Exh. DPUG-5(1), em 56). Se exigido pelas Comissões de Conservação de Acushnet ou Mattapoissett, a Companhia utilizaria armazenamento compensatório de cheias para impactos permanentes em Terrenos Fronteiriços Sujeitos a Inundações e replicação de zonas húmidas para impactos permanentes em Zonas Húmidas Vegetadas Fronteiriças (Exh. EV1, na página 41; DPUW1; DPUW7). Além disso, a Companhia estabilizaria a área nivelada com uma mistura de sementes nativas de terras altas e permitiria que a área se revegetasse naturalmente assim que a Companhia removesse os tapetes de

construção; se necessário, a Companhia estabilizaria outras áreas perturbadas aplicando uma mistura nativa de sementes de zonas húmidas (Exh. DPUG5(1), em 61; DPULU2).

Tabela 3. Resumo dos Impactos nas Áreas de Recursos de Zonas Húmidas.

Estrutura(s) e Localização	Tapete Temporário de Construção (pé quadrado)	Remoção Temporária de Vegetação (pés²)	Impactos Permanentes (pés²)
Zonas Húmidas Vegetadas Fronteiriças			
Estruturas #3, #4 Acushnet	52,600	12,000	100
Estruturas #14, #15 Mattapoissett	65,600	11,400	100
Área da Zona Ribeirinha			
Estrutura #19 Mattapoissett	13,600	900	50
Terras Fronteiriças Sujeitas a Inundações			
Acushnet	5,400	200	N/A
Estrutura #19 Mattapoissett	11,300	400	50

Fonte: Exhs. EV1, na página 41; EV1(H); DPUW4; DPUG5(1) em 5464; DPUG5(S1)(1), em 8590.

A Companhia também identificou uma potencial poça vernal perto do local da proposta Estrutura #16, mas não espera quaisquer impactos relacionados com a construção (Exh. DPUW6). Segundo a Eversource, o rio Mattapoissett e um curso de água sem nome atravessam a ROW, mas a empresa afirmou que não há evidências de que a construção e operação do projeto afetassem estas vias navegáveis (Exhs. EV1, aos 40; EV1(H); EV1(I)). Além disso, as atuais estradas de acesso à ROW cruzam as duas vias navegáveis através de condutas (Exhs. EV1, na página 43; EV1(H)). A ROW atravessa o Mattapoissett Brook em Mattapoissett e um afluente não nomeado do Tinkham Pond em Acushnet, ambos numa zona de cheia mapeada pela Agência Federal de Gestão de Emergências de 100 anos; aproximadamente 1.250 pés lineares de planície de inundação localizam-se na ROW (Exhs. EV-1, na página 43; EV1(I); EV1(H)).

A localização proposta da Estrutura #19 em Mattapoissett situa-se numa planície de inundação de 100 anos (Expressões EV1, na página 43; DPU-W7). A empresa teria de preencher

aproximadamente 50 pés quadrados de planícies de inundação para a instalação da Estrutura #19 (Exhs. EV1, na página 43; EV1(H)). Assim, a Companhia desenhou a estrutura para suportar os requisitos do Código Nacional de Segurança Elétrica e a carga 220 CMR 125, fornecendo armazenamento compensatório contra cheias (48 pés cúbicos) para compensar o volume nominal de aterro colocado na planície de inundação (Exhs. DPUG5(S1)(1) na página 37; DPUW-7). Para mitigar os impactos de potenciais inundações, os engenheiros do projeto determinaram que, devido a medidas específicas de design, como selar a secção inferior do poste, adicionar uma manga extra de aço para a linha de terra e usar um revestimento protetor, as condições temporárias de inundação não seriam um problema (Exhs. DPUG5(S1)(1) na página 45; DPUG5(S2)(1) em 56).

A Eversource afirmou que parte da ROW 142 se encontra dentro de uma Área de Proteção de Poços da Zona II do Departamento de Proteção Ambiental de Massachusetts ("MassDEP") e é adjacente a três Fontes Comunitárias de Água Subterrânea em Mattapoisett (Exhs. EV1, às 4142; EV1(I)). A Empresa explicou que, para evitar e minimizar impactos, utilizaria tapetes de construção e cumpriria o plano de contingência de derrame da Companhia, descrito na Secção III.C.4.k., bem como as leis e regulamentos aplicáveis relativos ao uso de materiais regulados (Exh. EV1, 42; DPUS1; DPU-G-5(1), nas páginas 85-86).

ii. Análise e Conclusões

O registo mostra que o Projeto causaria tanto impactos temporários na construção como impactos permanentes nas zonas húmidas, conforme discutido acima e refletido na Tabela 3. Durante a construção, para responder a impactos temporários, a empresa utilizaria tapetes de construção para reduzir a remoção de vegetação e minimizar a formação de sulcos do solo. Após a construção, os tapetes seriam removidos e a área deixada para regenerar. Se necessário, a Companhia semeava a área com misturas nativas. Para mitigação permanente do impacto, o registo mostra que a Empresa comprometeu-se com a replicação em espécie, revegetação e estabilização de zonas húmidas. O registo também mostra que a Expansão da Subestação criaria 0,10 acres de superfícies impermeáveis. O Conselho ordena à Empresa que instale um novo sistema de águas pluviais no canto sudeste do novo local da subestação para mitigar o aumento das superfícies impermeáveis, de acordo com os requisitos da Lei de Proteção de Zonas Húmidas, G.L.

c. 131, § 40, e com os regulamentos de Proteção de Zonas Húmidas do MassDEP em 310 CMR 10.00. Além disso, a Empresa irá atualizar o sistema atual de águas pluviais para cumprir os requisitos destas leis.

O registo indica que parte do ROW se enquadra numa planície de inundação de 100 anos, o que exigiria que a Companhia preenchesse aproximadamente 50 pés quadrados para a instalação da Estrutura 19. Para mitigar este impacto, a Companhia providenciaria armazenamento compensatório de cheias para compensar o volume nominal de aterro colocado na planície de inundação. Além disso, o registo mostra que a Empresa considerou a colocação das estruturas e minimizou os potenciais impactos das inundações no seu projeto da Estrutura #19.

Além disso, o registo estabelece que, embora parte da ROW 142 se situe numa Área de Proteção da Cabeça de Poço da Zona II do MassDEP e seja adjacente a fontes de água subterrânea, a Eversource seguiria o seu plano interno de mitigação, bem como cumpriria as leis e normas aplicáveis para minimizar os impactos nas zonas húmidas e nos recursos hídricos. Assim, o Conselho de Localização conclui que os impactos nas zonas húmidas e nos recursos hídricos foram devidamente minimizados e mitigados.

e. Ruído

i. Descrição da empresa

Os impactos temporários do ruído para o Projeto são maioritariamente relacionados com a construção; no entanto, em Mattapoisett, a Expansão da Subestação causaria impactos permanentes no ruído associados à operação da Expansão da Subestação (Tr. 1, às 190193). A Companhia pretende trabalhar com as autoridades municipais e contactar a abutters antes da construção (Tr. 1, em 193; DPU-G-4, p. 1). A Companhia trabalharia, sempre que possível, dentro do horário aprovado, das 7:00 às 18:00. de segunda a sexta-feira, e das 8:00 às 16:00 aos sábados (Tr. 1, às 55). Para certas operações que exijam trabalho fora do horário de trabalho especificado, como a emenda de cabos, a Empresa coordenaria com as cidades afetadas e as partes interessadas para mitigar os impactos do ruído (Exhs. EV1, às 4344; DPU G4). A Eversource aceitou essas horas de construção após conversas com o Inspetor de Edifícios de Acushnet e o Presidente do Conselho de Seleção (Exh. DPU G4(a)). A empresa comprometeu-se a utilizar o equipamento

mais silencioso possível e a desenhar fundações que minimizem a escavação e maximizem a montagem dos componentes fora do local durante a construção (Exh. EV1, em 4344).

As freguesias de Acushnet e Mattapoisett não têm regulamentos de ruído nem outras disposições relacionadas com o ruído aplicáveis à operação do Projeto (Exhs. DPUNO2; DPU-Nº 3). O Projeto deve cumprir os regulamentos de Controlo de Poluição do Ar da MassDEP e a Política de Ruído relacionada (Exh. EV1(K) às 9). As fontes violam estes regulamentos se aumentarem o nível de pressão sonora da banda larga em mais de 10 decibéis ponderados ("dBA") acima do nível ambiente ou se produzirem uma condição de tom puro (Exh. EV1(K) às 9).

A Eversource contratou a Epsilon para realizar análises de ruído na Subestação Crystal Spring em Mattapoisett (Exhs. EV1, na página 44; EV1(K)). Para caracterizar as condições de ruído base existentes no local, Epsilon realizou primeiro um levantamento do nível sonoro ambiente (Exh. EV1(K), em 10). Epsilon modelou então os níveis de som previstos usando software de cálculo de ruído; As localizações para os níveis de som modelados foram escolhidas para representar os níveis sonoros nas residências e linhas de propriedade residencial mais próximas; a residência adjacente mais próxima fica aproximadamente a 200 pés da linha de vedação proposta para a Expansão da Subestação (Exhs. EV1(K) às 16h17; DPUMF4).

Segundo a Epsilon, os dois novos transformadores de 62,5 MVA têm uma classificação máxima de nível sonoro da National Electrical Manufacturers Association ("NEMA") de 64 dBA e os níveis residuais de ruído de fundo variaram entre 41 e 57 dBA quando medidos no lado oeste da estrada de acesso existente da subestação ao longo da ROW (Exh. EV1(K) em 12, 2122). A Epsilon modelou três cenários: (1) Transformador 1 a operar independentemente a plena carga; (2) Transformador 2 a operar independentemente a plena carga; e (3) ambos os transformadores a funcionar simultaneamente a meia carga (Exh. EV1(K) aos 16). Embora o aumento projetado do Projeto em relação à temperatura ambiente não ultrapasse 10 dBA, aproxima-se ou atinge os 10 dBA em várias residências e localizações de limites, conforme mostrado na Tabela 4 (Exh. EV1(K) na página 21).

Tabela 4: Aumento Modelado em Relação ao Nível de Pressão Sonora Ambiente para a Expansão da Subestação

Localização de Modelação	Tipo	Aumentar em relação ao ambiente (dBA)
Transformador 1 a funcionar a 100%		
PL1	Linha de Propriedade	9
PL2	Linha de Propriedade	10
R1	Residência	4
R2	Residência	8
R3	Residência	9
R4	Residência	6
R5	Residência	5
R6	Residência	3
Transformador 2 a funcionar a 100%		
PL1	Linha de Propriedade	9
PL2	Linha de Propriedade	7
R1	Residência	4
R2	Residência	6
R3	Residência	6
R4	Residência	5
R5	Residência	4
R6	Residência	3
Transformadores 1 e 2 a funcionar a 50%		
PL1	Linha de Propriedade	9
PL2	Linha de Propriedade	9
R1	Residência	4
R2	Residência	7
R3	Residência	8
R4	Residência	5
R5	Residência	4
R6	Residência	3

Fonte: Exh. EV1(K) às 2122.

A Empresa afirmou que a análise de ruído assumiu conservadoramente as condições de funcionamento máximas permitidas para os novos transformadores e que, embora o som real possa variar dependendo da quantidade de DG interligada, o nível não ultrapassaria o descrito no estudo sonoro (Exhs. EV1, na página 45; DPUNO4). A Eversource explicou que os aumentos de nível

sonoro modelados baseiam-se na média dos níveis mínimos diários de fundo e que, na maioria das vezes, espera-se que os níveis de som de fundo sejam mais elevados; assim, os impactos no nível sonoro seriam menores do que os apresentados na Tabela 4 (Exh. EV1(K), na página 21). A Empresa também afirmou que a Subestação de Crystal Spring não se espera que resulte em condições de tom puro associadas ao Projeto (Exh. EV1(K) em 2122).

ii. Análise e Conclusões

O registo demonstra que os impactos temporários do ruído associados à Extensão da Nova Linha se limitam à construção; no entanto, os impactos do ruído associados à Expansão da Subestação persistiriam para além da construção. O registo demonstra que a Empresa pretende limitar a construção do Projeto para mitigar os impactos do ruído, incluindo através da limitação das horas de trabalho. O Conselho de Localização instrui a Companhia a limitar o horário de construção às 7:00 às 18:00. De segunda a sexta-feira, e das 8:00 às 16:00 aos sábados, sem obras aos domingos ou feriados oficiais da Commonwealth, a menos que seja operacionalmente necessário para operações contínuas ou emergência. Trabalhos que exijam uma duração contínua mais longa do que as horas normais de construção permitem, como operações de puxagem de condutas, deverão ser isentos, com aviso prévio de 48 horas aos municípios de Acushnet e Mattapoisett e publicados no site da Empresa, exceto em caso de emergência. Caso a Companhia precise de prolongar as horas de trabalho de construção para além dessas horas e dias, com exceção de circunstâncias de emergência num determinado dia que exijam horários prolongados, o Conselho de Localização instrui a Companhia a obter autorização prévia por escrito da Cidade de Acushnet ou da Cidade de Mattapoisett, conforme apropriado, e a fornecer ao Conselho de Localização uma cópia dessa permissão antes de iniciar os trabalhos. Se a Companhia e os responsáveis municipais não conseguirem chegar a acordo sobre se tais horas ou dias de construção alargados devem ocorrer, a Companhia pode solicitar autorização prévia ao diretor do Conselho de Localização e deve fornecer à Cidade de Acushnet ou à Cidade de Mattapoisett, conforme apropriado, uma cópia de qualquer pedido e autorização.

Embora o registo mostre que a operação da Expansão da Subestação conforme modelada cumpre os regulamentos de Controlo de Poluição do Ar e a Política de Ruído do MassDEP, várias

localizações de limites de propriedade podem aproximar-se do limite. Para evitar ruídos desnecessários durante a construção, o Conselho de Localização orienta a Companhia a utilizar os geradores mais silenciosos e as unidades portáteis de aquecimento, ventilação e ar condicionado razoavelmente disponíveis para a Companhia. Além disso, para reduzir os impactos do ruído nas residências durante a construção, quando a Empresa estiver a operar equipamentos ruidosos, como trituradoras de árvores inteiras ou compressores, a Empresa deve, quando houver flexibilidade, localizar esses equipamentos o mais longe possível das residências próximas. A Companhia deverá também notificar com antecedência as residências para as informar quando a construção decorrer.

Após a conclusão da construção, o Conselho de Localização instrui a Empresa a fornecer, nos primeiros 180 dias de operação comercial, um documento de conformidade que demonstre que o perfil real de ruído da Subestação Crystal Spring durante a operação total é consistente com os resultados modelados apresentados neste procedimento. Para esta Condição, "operação comercial" significa a data em que os novos transformadores da Subestação Crystal Spring são instalados e capazes de fornecer energia. Se os testes da Empresa revelarem que o Projeto produz tons puros ou aumenta o ruído em mais de 10 dBA no local do edifício de residências adjacentes ou próximas, a Empresa deve instalar medidas adequadas de mitigação de ruído, como paredes acústicas. Antes de implementar tal mitigação, a Empresa deve apresentar ao Conselho de Localização a documentação dos seus níveis de ruído operacionais propostos e das medidas de mitigação de ruído. Com estas condições e compromissos da Empresa, o Conselho de Localização considera que os impactos do ruído serão minimizados e mitigados.

f. Qualidade do Ar

i. Descrição da empresa

A empresa informou que espera que os impactos na qualidade do ar de construção sejam mínimos e limitados a poeiras fugitivas provenientes de áreas de superfície perturbadas e emissões de equipamentos e veículos de construção (Exh. EV1, em 45). Para mitigação, a Companhia controlaria, conforme necessário, o pó gerado por terraplenagem ou outras atividades de construção, pulverizando água (Exhs. EV1, na página 45; DPUA1). Além disso, a empresa

utilizaria plataformas antirastreamento e varria regularmente o pavimento das estradas adjacentes para reduzir o potencial de tráfego de obras levantar pó e partículas (Exhs. EV1, na página 45; DPUA2). Além disso, a Empresa comprometeu-se também a orientar os empreiteiros a adaptar qualquer equipamento de construção não rodoviário movido a diesel com potência nominal a 50 cavalos ou mais, que fosse utilizado durante 30 dias ou mais, com dispositivos de controlo de emissões verificados pela USEPA (ou equivalentes) (Exh. EV1, em 45). Para o seu equipamento movido a diesel, a empresa utilizaria gasóleo ultrabaixo em enxofre, que tem um teor máximo de enxofre de 15 partes por milhão (Exh. EV1, em 45). A Empresa também afirmou que ela e os seus empreiteiros cumpririam a lei estadual G.L. c. 90, § 16A e os regulamentos MassDEP 310 C.M.R. 7.11(1)(b), que geralmente limitam o ralenti dos veículos a no máximo cinco minutos (Exh. EV1, em 4546). A empresa não prevê o uso de comandos isolados a gás (Exh. DPUG5(1), p. 136).

ii. Análise e Conclusões

O registo mostra que o Projeto causaria impactos mínimos na qualidade do ar na construção. No entanto, para mitigar potenciais impactos na qualidade do ar, o registo demonstra de forma semelhante que a Empresa pretende implementar medidas, como o uso de plataformas antirastreio e varredura regular, para reduzir os efeitos das atividades de construção. Além disso, cumprir as regulamentações estaduais e da MassDEP relativas ao ralenti dos veículos limitaria a quantidade de emissões do veículo. Com estes compromissos, os impactos do Projeto na qualidade do ar serão minimizados.

g. Tráfego

i. Descrição da empresa

A empresa informou que iria exigir acesso rodoviário local durante a construção e procuraria planejar a entrega de materiais e equipamentos durante as horas de menor afluência (Exh. EV1, na página 46). A Empresa também explicou que situações em que o tráfego seja afetado serão curtas e pouco frequentes (Exhs. EV1, na página 46; DPUT1). Encerramentos de curta duração durante as horas de menor afluência com destacamentos policiais ocorreriam ao estender fios na Crystal Spring Road, Tinkham Lane e Long Plain Road em Mattapoissett, e na Mendall Road em Acushnet (Exh. EV1, na página 46). Para minimizar os impactos no trânsito, a

Empresa afirmou que coordenaria com as autoridades locais e utilizaria os dados policiais em caso de atraso no trânsito (Exh. EV1, na página 46). A coordenação incluiria notificar as autoridades municipais sobre entregas em excesso, puxões de cabos que cruzariam estradas locais e outras atividades (Exh. DPUT3). Segundo a Eversource, reuniu-se com as cidades de Acushnet e Mattapoisett sobre questões de trânsito e nenhuma das cidades solicitou um Plano formal de Gestão do Tráfego (Exh. DPUT-1).

ii. Análise e Conclusões

O registo mostra que ocorreriam atrasos no trânsito, especialmente durante a construção das passagens aéreas sobre várias estradas e entregas de grandes equipamentos. No entanto, o registo também demonstra que os compromissos da Empresa para mitigar a perturbação do trânsito, incluindo a coordenação com as autoridades locais, minimizam adequadamente os impactos no trânsito. O Conselho de Localização instrui a Companhia a trabalhar com as Cidades de Mattapoisett e Acushnet para mitigar quaisquer impactos no trânsito e a explorar uma maior mitigação deste trabalho através de quaisquer processos subsequentes de licenciamento junto das agências licenciadoras. Com estes compromissos, o Conselho de Localização conclui que os impactos do Projeto no trânsito serão minimizados.

h. Resíduos, Resíduos Perigosos, Detritos e Solos Contaminados

i. Descrição da empresa

A Empresa informou que não existem locais ou propriedades mapeadas MassDEP Tier Classified 21E com limitações de atividade ou uso a menos de uma milha da ROW ou da Subestação Crystal Spring (Exh. EV1, na página 46). No entanto, se encontrarem solo contaminado, água subterrânea contaminada ou outros materiais regulados ao longo do percurso, a Empresa comprometeu-se a gerir tais eventos conforme exigido pelas disposições da Medida de Redução de Serviços Públicos do Plano de Contingência de Massachusetts, 310 CMR 40.00 ("MCP") (Exh. EV1, em 4647). Para situações que exijam remediação de emergência, a Empresa recorrerá a um dos seus empreiteiros de emergência (Tr. 1, às 213214).

A Empresa confirmou ainda que geriria a utilização e armazenamento de materiais regulados na Subestação de Crystal Spring, de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis; esta

gestão inclui 110 por cento de estruturas de contenção secundária passiva para quaisquer transformadores propostos que utilizem fluido dielétrico (Exhs. EV1, na página 42; DPUS1). A contenção secundária poderia acomodar um evento de tempestade de 25 anos, definido como sete polegadas de precipitação num período de 24 horas (Exh. DPUS1).

A empresa informou que poderá utilizar óleo hidráulico, graxas, gasolina e gasóleo durante a construção (Exh. EV1, p. 42). Em caso de derrame, a Companhia teria sempre kits de derrame disponíveis; a política interna da Empresa exige que, em caso de derrame, ative imediatamente a sua resposta ao derrame (Exhs. EV1, na página 42; DPUCM1; DPUS2; DPUW3). A Companhia mantém um programa de resposta a derrames 24 horas por dia/7 dias por semana (Exhs. DPUS2; DPUW3). Além disso, a Empresa exigiria que os seus contratados inspecionassem diariamente veículos e equipamentos e reabastecessem a pelo menos 30 metros de distância de qualquer zona húmida ou corpo de água, excluindo equipamentos que não possam ser movidos do seu local (Exh. EV1, p. 42).

ii. Análise e Conclusões

O registo mostra que não existem locais ou propriedades mapeadas MassDEP Tier Classified 21E com limitações de atividade ou uso a menos de uma milha da ROW ou da Subestação Crystal Spring. No entanto, caso a construção do projeto cause contaminação do solo, contaminação das águas subterrâneas ou encontre outros materiais regulados, a empresa comprometeu-se a gerir esses eventos conforme necessário e recorrerá a um dos seus empreiteiros de emergência. O registo mostra que a Empresa geriria materiais de resíduos regulados de acordo com as suas melhores práticas existentes, incluindo o uso de kits de derrame, e as regulamentações aplicáveis. Com estes compromissos, o Conselho de Localização conclui que os impactos dos resíduos e resíduos perigosos do Projeto serão minimizados.

i. Campos magnéticos

i. Descrição da empresa

A Empresa afirmou que não calculou os níveis de MF para a área em redor da Expansão da Subestação, pois a casa adjacente mais próxima fica aproximadamente a 200 pés da vedação proposta pela Expansão da Subestação, onde os níveis MF normalmente permaneceriam nos níveis

de fundo e não aumentariam (Exh. DPUMF4). A empresa modelou os níveis de campo magnético ("MF") associados à Nova Extensão da Linha sob condições de carga máxima e mínima anual (Exh. EV1, em 47). As maiores alterações nos níveis de MF foram encontradas dentro dos limites do ROW, a um metro acima do solo e tipicamente abaixo das linhas de transmissão ou entre múltiplas linhas de transmissão (Exhs. EV1, em 4748, Tabelas 35; DPUMF2). A Empresa também sustentou que os níveis de MF sofrem uma atenuação significativa à distância da linha da vedação e que a principal fonte de campos magnéticos nas proximidades das subestações são as linhas de transmissão (Exh. DPUMF4).

A empresa explicou que a propriedade da Sra. Machie, a residência mais próxima do ROW, está localizada ao longo da extremidade nordeste do ROW (Exh. LM11). Os condutores da Extensão da Nova Linha ficariam aproximadamente a 30 pés da borda da servidão, que faz fronteira com a casa (Expressão. LM22). Na extremidade nordeste do ROW, junto à residência da Sra. Machie, o nível de MF modelado pela Empresa nas cargas de pico de verão aumentaria de 0,8 mG para 3,3 mG com o Projeto (Exhs. EV1, às 4748; LM11). Com exportação total de DG e cargas mínimas, o MF ao longo da borda nordeste diminuiria de 2,2 mG para 1,6 mG (Exhs. EV1, em 4748).

A empresa forneceu níveis de referência para a exposição corporal total pelo público em geral a campos de 60Hz, conforme recomendado pela Comissão Internacional de Proteção contra Radiação Não Ionizante ("ICNIRP") e pelo Comité Internacional de Segurança Eletromagnética (Exh. EV1, em 49, Tabela 6). Segundo a Eversource, todos os níveis de MF calculados após a construção seriam muito inferiores às diretrizes de referência (Exhs. EV1, em 4749; DPUMF3; DPUMF3(1)).

ii. Posições dos Partidos

A Sra. Machie expressa preocupações quanto à proximidade dos fios de alta tensão do Projeto aos quartos dos seus filhos (Machie Brief em 1). Machie insta o Conselho de Localização a reconsiderar a colocação da Estrutura #2 (Machie Brief em 1).

iii. Análise e Conclusões

Os impactos estimados do campo magnético, incluindo os ao longo da borda nordeste, onde se encontra a propriedade Machie, não diferem significativamente dos níveis ¹⁶existentes. O registo mostra que os níveis de campo magnético modelados para o Projeto são ordens de grandeza inferiores aos padrões de saúde estabelecidos pelo ICNIRP e ICES. Além disso, estes níveis de impacto dos campos magnéticos são baixos em comparação com outras revisões do Conselho de Localização. Ver NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, EFSB 16-02/D.P.U. 16-77, em 65-66 (2018) ("Needham West Roxbury"); NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, EFSB 142/D.P.U. 14-73/14-74, em 77 (2017); NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, D.P.U. 20-67, na página 50 (2022). O registo também mostra que os níveis MF para a Expansão da Subestação estariam próximos dos níveis de fundo a 200 pés da linha da vedação, onde se encontra a residência mais próxima. Assim, o Conselho de Localização conclui que os impactos dos MF associados ao Projeto foram minimizados.

5. Conclusão sobre Conveniência e Bem-Estar Público

No que diz respeito à necessidade ou aos benefícios públicos da Expansão da Subestação e às isenções solicitadas, o Conselho de Localização concluiu, na Secção III.C.2, que é necessária uma maior capacidade para satisfazer as crescentes necessidades elétricas da área e a capacidade de alojamento necessária para a interligação de DG adicionais, conforme previamente aprovado pelo Departamento. Além disso, na Secção III.C.3, o Conselho considerou diferentes abordagens de projeto que a Empresa poderia usar para satisfazer a necessidade demonstrada. O Conselho concluiu que a abordagem proposta, com condições, é superior a outras abordagens. Relativamente aos impactos do Projeto, na Secção III.C.4, o Conselho analisou os impactos ambientais e concluiu, sujeito a condições, que a Empresa adotou medidas de mitigação adequadas e que os impactos são limitados e minimizados. Com base na análise anterior, o Conselho de

¹⁶ Os valores modelados para a extremidade nordeste da ROW refletiriam os valores na propriedade Machie, uma vez que a propriedade está localizada na extremidade nordeste da ROW.

Localização conclui que a Expansão da Subestação é razoavelmente necessária para a conveniência e bem-estar público.

D. Isenções de Zoneamento Necessárias

1. Padrão de Revisão

A Eversource solicita isenções individuais e abrangentes ao Regulamento de Zoneamento da Cidade de Mattapoisett para a Expansão da Subestação. Ao determinar se a isenção de uma determinada disposição de um regulamento de zoneamento é "obrigatória" para efeitos do G.L. c. 40A, § 3, o Conselho de Localização determina se a isenção é necessária para permitir a construção ou operação do projeto do requerente. Trimount ESS aos 80; New England Power Company d/b/a National Grid, EFSB 19-04/D.P.U. 19-77/19-78, em 120-121 (2021) ("Beverly-Salem"); Sudbury-Hudson aos 196. Cabe ao requerente identificar as disposições de zoneamento aplicáveis ao projeto e depois estabelecer em registro que é necessária a isenção dessas disposições:

A Empresa está em melhor posição para identificar as suas necessidades e tem a responsabilidade de apresentar plenamente o seu próprio caso... O [Conselho de Localização] espera plenamente que, doravante, todas as corporações de serviço público que procurem isenções ao abrigo da [G.L.] c. 40A, § 3 identificará completa e atempadamente todas as isenções necessárias para que a sociedade prossiga com as suas atividades propostas, de modo a que o [Conselho de Localização] tenha ampla oportunidade para investigar a necessidade das isenções exigidas.

Trimount ESS aos 80; Park City Wind nas 177-178; Projeto de Fiabilidade Mid Cape nas 102-103.

No que diz respeito às isenções abrangentes de zoneamento, o Conselho de Localização concede tais pedidos "caso a caso quando o requerente demonstra que a emissão de uma isenção abrangente poderia evitar danos públicos substanciais ao servir para evitar um atraso na construção e operação do uso proposto." Trimount ESS aos 80; Park City Wind aos 208; Beverly-Salem aos 126. Para tomar uma decisão relativamente a danos públicos substanciais, o Conselho de Localização articulou fatores relevantes, incluindo, mas não se limitando a: (1) o projeto proposto contribui para um fornecimento de energia fiável para a Commonwealth; (2) o projeto é sensível ao tempo; (3) o projeto envolve múltiplos municípios que podem ter disposições de zoneamento conflitantes que dificultem o desenvolvimento uniforme de um grande projeto que abrange estas comunidades; (4) o proponente do projeto envolveu ativamente as comunidades e os responsáveis

para discutir a aplicabilidade das disposições locais de zoneamento ao projeto e quaisquer preocupações locais; e (5) as comunidades afetadas não se opõem à concessão da isenção abrangente. Trimount ESS aos 81; Park City Wind aos 208; Projeto de Fiabilidade Mid Cape em 109-110.

2. Pedidos de Isenção de Zoneamento

A Empresa afirma que a parte de Expansão da Subestação do Projeto requer isenção das seguintes disposições do Regulamento de Zoneamento Mattapoissett: (1) proibição do uso não conforme, mesmo que pré-existente; (2) proibição do uso de subestações no Distrito de Sobreposição de Proteção do Aquífero do Rio Mattapoissett; (3) limitação da altura da estrutura; (4) requisito de aprovação do plano de local; (5) exigência de utilização de sinais; e (6) proibição do estacionamento (Exh. EV1, p. 53-58). A Tabela 5 abaixo resume: (1) cada uma das disposições específicas do Regulamento de Zoneamento Mattapoissett das quais a Empresa procura isenções; (2) o alívio disponível (se existir) ao abrigo das respetivas disposições; e (3) o argumento da Empresa sobre porque não pode cumprir a disposição de zoneamento identificada ou porque o alívio de zoneamento disponível é inadequado.

Tabela 5. Pedidos de Isenções Individuais ao Regulamento de Zoneamento da Cidade de Mattapoisett – Resumo da Posição da Empresa.

Secção de Zoneamento	Alívio disponível	Por que é necessária a isenção: Posição da Empresa
Secção 3.1 <i>Uso Não Conforme Pré-existente</i>	Licença Especial	A Eversource precisaria de uma licença especial para prolongar a permissão de um uso não conforme pré-existente. Ao conceder tal licença, o Conselho de Recursos de Zoneamento teria de concluir que a Expansão da Subestação não seria mais prejudicial para o bairro circundante do que a subestação existente. As licenças especiais são discricionárias e podem estar sujeitas a condição e recurso (Exh. EV1, na página 59).
Secção 5.7 <i>Utilização no Distrito de Zoneamento RR80</i>	Usar Variância	Esta secção do Regulamento não lista o uso de utilidades públicas ou subestações como permitido por direito ou por licença especial. A Eversource precisaria de uma variação de uso para a Expansão da Subestação se não for considerada uma utilização pré-existente e não conforme. A Empresa argumenta que as exceções são "legalmente desfavorecidas" e cita uma cláusula numa decisão emitida pelo Supremo Tribunal Judicial que determina que as exceções devem ser concedidas com moderação e apenas se todos os pré-requisitos legais forem cumpridos (Exh. EV1, às 5355, 59; Resumo da Companhia em 7071, n.38).
Artigo 9 <i>Utilizações no Distrito de Sobreposição de Proteção do Aquífero do Rio Mattapoisett</i>	Usar Variância	O local da Subestação Crystal Spring situa-se no Distrito de Sobreposição de Proteção do Aquífero do Rio Mattapoisett. Neste distrito, não são permitidos usos de serviços públicos e subestações. Além disso, é proibida a criação de mais de 2.500 pés quadrados de área impermeável; o projeto criaria aproximadamente 4.278 pés quadrados. Os critérios para exceções de utilização são difíceis de cumprir e, se forem obtidos, podem ainda ser suscetíveis a recurso (Exh. EV1, em 5556, 59)..
Secção 6.3.3 <i>Altura da Estrutura</i>	Variações	Esta secção limita a altura das estruturas a 35 pés, e o trabalho na Subestação Crystal Spring

Secção de Zoneamento	Alívio disponível	Por que é necessária a isenção: Posição da Empresa
		incluiria quatro mastros de proteção e duas pontes terminais com aproximadamente 65 pés de altura (Exh. EV1, em 56, 59).
Secção 3.9 <i>Revisão do Plano do Sítio</i>	Aprovação do Plano do Sítio	Esta secção do Regulamento de Zoneamento fornece limiares e requisitos para projetos que necessitam de aprovação do plano do local, um dos quais se aplica ao Projeto: todo o desenvolvimento não residencial novo ou modificado que aumente a área bruta do piso para mais de 1.000 pés quadrados requer a revisão do plano do local pelo Conselho de Planeamento de Mattapoisett. A Empresa argumenta que a aprovação do plano de local pode resultar em condições onerosas e restritivas para o Projeto (Exh. EV1, em 5657, 5960).
Secção 3.5 <i>Placas</i>	Variações	Os Regulamentos de Zoneamento fornecem regulamentos de sinalização apenas para usos permitidos; como a utilização de subestações não é permitida, a Empresa não tem claro quais as restrições de sinalização que poderão aplicar-se ao Projeto. A Empresa propõe utilizar os seguintes sinais: (1) um sinal de identificação da estação de 14 polegadas por 14 polegadas e um sinal de aviso/proibição de entrada de 14 polegadas por 10 polegadas no portão da estrada de acesso; e (2) sinais de perigo de 14 polegadas por 10 polegadas, sinais de área de capacete de 14 polegadas por 10 polegadas e sinais de aviso/proibição de entrada de 7 polegadas por 10 polegadas na vedação da Subestação de Crystal Spring em vários intervalos. Os critérios para as variações são difíceis de cumprir e, se forem obtidos, ainda podem ser suscetíveis de recurso (Exh. EV1, em 5758, 60).
Secção 3.3 <i>Estacionamento</i>	Variações	Os Regulamentos de Zoneamento não impõem requisitos de estacionamento para subestações porque o uso de subestações não é explicitamente permitido em nenhum distrito de zoneamento da cidade. A Empresa

Secção de Zoneamento	Alívio disponível	Por que é necessária a isenção: Posição da Empresa
		considera que a Vila poderá impor requisitos de estacionamento para a Expansão da Subestação no plano do local ou de outra forma. Após a construção, a Subestação Crystal Spring não teria pessoal, mas ainda haveria espaço para veículos. Assim, a Empresa procura uma isenção de quaisquer requisitos de estacionamento impostos ao Projeto, pois uma isenção evitaria a incerteza de obter exceções que possam ser impostas. Os critérios para as variações são difíceis de cumprir e, se forem obtidos, ainda podem ser suscetíveis de recurso (Exh. EV1, em 5860).

Fontes: Exh. EV1, em 5360; Resumo da Companhia às 6876.

3. Isenção de Zoneamento Abrangente

A Eversource afirma que o Projeto é necessário para: (1) manter um sistema elétrico fiável; (2) permitir que as instalações DG do Grupo de Estudo possam interligar e operar de forma segura; (3) permitir que futuros candidatos a DG se interliguem; e (4) acomodar o crescimento futuro da carga devido à eletrificação (Company Brief em 77). A Empresa afirma que o Projeto é urgentemente necessário porque o Programa Provisório exigia que a Empresa demonstrasse no seu CIP que os componentes do cronograma de construção sob o controlo da Empresa poderiam ser concluídos num período de quatro anos iniciado em janeiro de 2023 (Exh. DPU-N-4). A Empresa alega que fez todos os esforços comercialmente razoáveis para evitar atrasos excessivos no desenho do Projeto e na preparação e apresentação da sua Petição, e que o fizeram no prazo de 16 meses após o início da janela de construção (Resumo da Empresa em 78). Por fim, a Empresa afirma que mantém relações ativas e produtivas com os responsáveis municipais em Mattapoissett e que, até à data, não manifestaram qualquer objeção à procura da Empresa de isenções de zoneamento relacionadas com o Projeto (Exh. EV-1, nas páginas 10-11).

4. Consulta com Funcionários Municipais e Apoio Comunitário

O Conselho de Localização continua a favorecer a resolução de questões locais a nível local sempre que possível, para reduzir a preocupação com qualquer intrusão no autogoverno. Park City Wind nos 169-170; Sudbury-Hudson aos 193; Vento Vineyard aos 132. O Conselho de Localização acredita que a abordagem mais eficaz para tal é os candidatos consultarem as autoridades locais sobre os seus projetos antes de solicitar isenções de zoneamento ao abrigo do G.L. c. 40A, § 3. Park City Wind aos 170; Sudbury-Hudson aos 193; Vento Vineyard aos 132.

A Empresa informou que se reuniu com o Inspetor de Edifícios de Mattapoisett a 18 de março de 2024, durante o qual expressou a sua intenção de procurar isenções individuais e abrangentes de zoneamento nos Regulamentos de Zoneamento de Mattapoisett (Exhs. EV1, às 10; DPUZ1; DPUZ1(1)). A Eversource sustentou que o Inspetor de Edifícios não expressou quaisquer preocupações ou oposição ao plano de ação da Empresa relativamente às isenções de zoneamento (Exhs. EV1, às 10; DPUZ2). Como referido na Secção III.C.4. acima, a Companhia afirmou que também se envolvia em atividades gerais de divulgação junto da comunidade.

5. Análise e Conclusões

G.L. c. 40A, § 3 autoriza o Conselho de Localização a conceder isenções dos requisitos locais de zoneamento para certos tipos de utilizações. O estatuto reflete a intenção da legislatura de que certos usos devem ser protegidos contra restrições locais como uma questão de política pública. Incluído nestes usos protegidos está o uso de terrenos ou estruturas por uma corporação de serviços públicos, e a Secção 3 permite que uma corporação de serviços públicos solicite ao Conselho de Localização uma isenção das ordenanças locais de zoneamento. G.L. c. 40A, § 3. O objetivo desta isenção é garantir que as restrições locais não proíbam os serviços necessários. Ver Berkshire Power em 30; ver também Save the Bay, 366 Mass. nas páginas 685-686; Cidade de Truro, 365 Mass. em 407; NY Central Railroad, 347 Mass. em 592.

O registo mostra que, sem as isenções descritas na Tabela 5 acima, a Empresa teria de solicitar várias exceções de utilização, aprovação do plano do local e uma licença especial. A busca por tais aprovações atrasaria o Projeto e o resultado dos pedidos seria incerto. O Conselho de Localização concorda com a Empresa que a necessidade de obter uma exceção ou uma licença

especial cuja concessão seja incerta provavelmente atrasará o Projeto e que tal atraso seria contrário ao interesse público na execução atempada do Projeto. O Conselho de Localização conclui que as isenções de zoneamento especificamente nomeadas na Tabela 5 são necessárias para a construção do Projeto nos termos do G.L. c. 40A, § 3.

Com base no registo deste processo, o Conselho de Localização conclui que a Empresa realizou consultas de boa-fé com representantes da Mattapoisett relativamente ao Projeto, em conformidade com o padrão articulado em Russell e seguido em Vineyard Wind e Sudbury-Hudson. Assim, o Conselho de Localização concede o pedido da Empresa para as isenções individuais de zoneamento para a Expansão da Subestação listadas acima na Tabela 5.

G.L. c. 40A, § 3 também confere ao Conselho de Localização a autoridade para garantir que os interesses locais não impeçam a construção de instalações necessárias que sirvam o interesse público. "A isenção de zoneamento disponível ao abrigo do G.L. c. 40A, § 3, destina-se a garantir a capacidade das empresas de serviços públicos de cumprir a sua obrigação de servir o público quando este dever conflita com os interesses locais." Planning Bd. of Braintree v. Department of Public Utilities, 420 Mass. 22, 27 (1995) ("Braintree"). Comparado com a concessão de isenções individuais de zoneamento, que são adaptadas para cumprir os requisitos de construção de um projeto, a concessão de uma isenção de zoneamento abrangente serve para anular integralmente o código de zoneamento de um município relativamente ao projeto em análise. Assim, comparado com a concessão de isenções individuais de zoneamento, uma isenção abrangente de zoneamento constitui uma incursão mais ampla na autoridade de autonomia municipal. Na ausência de uma demonstração de que um dano público substancial possa ser evitado concedendo uma isenção abrangente, a concessão de tal reparação extraordinária não é justificada. NSTAR Electric Company, D.P.U. 13-126/13-127, nas páginas 38-39 (2014); NSTAR Electric Company, D.P.U. 11-80, em 44 (2012).

Situar casos do Conselho que concedem isenções abrangentes normalmente envolve projetos que contribuem para um fornecimento fiável de energia, respondem a uma necessidade que seria sacrificada em caso de atraso e envolveram ativamente a comunidade e as autoridades locais para discutir a aplicabilidade das disposições de zoneamento. Ver, por exemplo, Beverly-Salem nas páginas 128-129; Woburn-Wakefield às 150-151; Walpole-Holbrook a 98-100. Como

discutido na Secção III, estes fatores estão presentes aqui, pois o Projeto é necessário para manter a fiabilidade da rede de transmissão na área do Grupo de Estudo Marion-Fairhaven. O registo também mostra que a necessidade é imediata. Assim, o Projeto contribui tanto para um fornecimento de energia fiável como responde a uma necessidade imediata. Além disso, o Conselho concluiu que a Empresa participou em consultas de boa-fé com vários responsáveis da Mattapoisett, incluindo o Inspetor de Edifícios, e também participou em atividades de sensibilização comunitária.

Nestas circunstâncias, o Conselho de Localização considera que a concessão de uma isenção abrangente dos Estatutos de Zoneamento de Mattapoisett apoiaria a construção atempada do Projeto cuja necessidade é iminente e que tal subvenção é justificada. Assim, o Conselho de Localização concede a isenção de zoneamento abrangente solicitada para a Expansão da Subestação.

E. Conclusão sobre o Pedido de Isenções de Zoneamento

O Conselho de Localização conclui que: (1) A Eversource é uma corporação de serviços públicos; (2) o uso proposto é razoavelmente necessário para a conveniência e bem-estar público; e (3) são necessárias isenções de zoneamento para efeitos do G.L. c. 40A, § 3. Além disso, o Conselho de Localização conclui que a Companhia manteve discussões de boa-fé com a cidade de Mattapoisett. O Conselho de Localização conclui que a Empresa identificou e apresentou razões para não cumprir os Regulamentos de Zoneamento e que, por isso, são necessárias isenções dos Regulamentos de Zoneamento. O Conselho de Localização conclui que a concessão de uma isenção abrangente de zoneamento evitaria o dano público substancial causado pelo atraso na construção. Por isso, o Conselho de Localização concede ao pedido da Empresa isenções individuais e abrangentes de zoneamento para a Expansão da Subestação.

IV. CONCLUSÕES DA SECÇÃO 61 E MEPA

A MEPA prevê que "[a] qualquer determinação tomada por uma agência da Commonwealth incluirá uma conclusão que descreva o impacto ambiental, se existir, do Projeto e uma conclusão de que todas as medidas viáveis foram tomadas para evitar ou minimizar esse impacto" ("Conclusões da Secção 61"). G.L. c. 30, § 61. Nos termos do 301 CMR 11.01(4)(c), as

conclusões da Secção 61 são necessárias quando é necessário um Relatório de Impacto Ambiental ("EIR"). Era necessário um EIR para o projeto.¹⁷ O Conselho de Localização deve, portanto, emitir as Conclusões da Secção 61 como parte desta Decisão. Nos termos do 301 CMR 11.01(4), as Conclusões da Secção 61 devem basear-se nesse EIR.¹⁸

A EIR final submetida pela Empresa relativamente ao projeto considerou os seguintes impactos: Uso do Solo, Zonas Húmidas e Recursos Hídricos, Zonas de Inundação, Visual, Ruído, Qualidade do Ar, Tráfego de Construção, Resíduos, Detritos e Solos Contaminados, Campos Elétricos e Magnéticos, Recursos Arqueológicos e Históricos, e Habitat de Espécies listadas no Estado. A Secção III.C.4 acima analisa os mesmos impactos ambientais. Em conformidade com a Secção III.C.4 acima, o Conselho de Localização conclui que a Empresa tomou todas as medidas possíveis para evitar ou minimizar os impactos ambientais do Projeto proposto. Ver G.L. c. 30, § 61; 301 CMR 11.2(5).

¹⁷ A 31 de maio de 2024, a Empresa forneceu um Formulário de Notificação Ambiental Expandida ("EENF") e, a 8 de julho de 2024, o Secretário do Gabinete Executivo de Energia e Assuntos Ambientais (EEE) emitiu um Certificado sobre a EENF exigindo a submissão de um Relatório de Impacto Ambiental Rascunho ("DEIR") (Exh. EV1(O)). A 27 de setembro de 2024, a Empresa submeteu um DEIR ao Secretário e, a 15 de novembro de 2024, o Secretário emitiu um Certificado sobre o DEIR (Exh. DPUG5(2), Att.). A 31 de janeiro de 2025, a Empresa submeteu o FEIR ao Secretário (Exh. DPUG5(S1), Att.). A 17 de março de 2025, o Secretário emitiu um Certificado sobre o FEIR do Projeto, concluindo que o FEIR da Empresa cumpre adequada e corretamente a MEPA e os seus regulamentos de implementação, reiterando que o projeto está isento da Política e Protocolo de Emissões de Gases com Efeito de Estufa ("GEE") da MEPA de maio de 2010, uma vez que as emissões de GEE associadas ao projeto serão limitadas ao período de construção e são de minimis (Exh. DPUG5(S2(1), Att.).

¹⁸ O Conselho de Localização geralmente não é obrigado a emitir uma decisão G.L. c. 30, § 61, nos procedimentos do Conselho de Localização, pois o Conselho de Localização está isento por lei da MEPA para procedimentos ao abrigo do G.L. c. 164, §§ 69J e 69J1/4. G.L. c. 164, § 69I. No entanto, o Conselho deve cumprir a MEPA relativamente à revisão da Petição da Secção 72 e da Petição de Zoneamento da Empresa. Assim, ao analisar a Petição de Zoneamento da Empresa neste caso, o Conselho de Localização realizou a revisão e fez as conclusões exigidas pela MEPA.

V. DECISÃO

Na Seção III acima, o Conselho de Localização conclui que: (1) a Companhia é uma corporação de serviço público; (2) o uso proposto é razoavelmente necessário para a conveniência e bem-estar público; e (3) são exigidas isenções de zoneamento ao abrigo do G.L. c. 40A, § 3 para a construção e operação da Expansão da Subestação. Além disso, na Seção III, o Conselho de Localização conclui que a Companhia manteve uma consulta de boa-fé com a cidade de Mattapoisett. O Conselho de Localização considera que uma concessão de isenções individuais e abrangentes de zoneamento para a Expansão da Subestação é tanto necessária como apropriada. Assim, o Conselho de Localização [aprova] a petição de zoneamento da empresa.

Assim, o Conselho de Localização [APROVA] a Petição da Empresa ao abrigo do G.L. c. 40A, § 3, conforme aqui descrito, sujeita às seguintes Condições A a I.

- A. O Conselho de Localização orienta a Companhia a cumprir todas as leis, regulamentos e regulamentos federais, estaduais e locais aplicáveis dos quais a Companhia não tenha recebido isenção. A Empresa será responsável por garantir essa conformidade por parte dos seus contratantes, subcontratantes e outros agentes.
- B. O Conselho de Localização instrui a Empresa, no prazo de 90 dias após a conclusão do Projeto, a apresentar um relatório ao Conselho de Localização documentando o cumprimento de todas as condições contidas nesta Decisão, indicando quaisquer condições pendentes ainda por cumprir e a data e o estado esperados de conformidade.
- C. Como as questões abordadas nesta Decisão estão sujeitas a alterações ao longo do tempo, a construção do Projeto proposto deve começar no prazo de três anos a contar da data da Decisão.
- D. O Conselho de Localização aprova o calendário de construção proposto pela Companhia de segunda a sexta-feira entre as 7:00 e as 18:00 e aos sábados entre as 8:00 e as 16:00, sem obras aos domingos ou feriados oficiais da Commonwealth, a menos que seja operacionalmente necessário para operações contínuas ou emergência. Todos os veículos no local devem cumprir as leis estaduais anti-marcha lenta. Trabalhos que exijam uma duração contínua maior do que as horas normais de construção permitem, como operações de retirada de condutas, estarão, com aviso prévio de 48 horas e publicação no site da Empresa, exceto em caso de emergência, isentos deste requisito. Caso a Empresa precise de prolongar os trabalhos de construção para além dessas horas e dias, com exceção de circunstâncias de emergência num determinado dia que exijam horários prolongados, o Conselho de Localização instrui a Empresa a obter autorização

prévia por escrito da Cidade de Acushnet ou da Cidade de Mattapoissett, conforme apropriado, e a fornecer ao Conselho de Localização uma cópia dessa permissão antes de iniciar os trabalhos. Se a Companhia e os responsáveis municipais não conseguirem chegar a acordo sobre se tais horas ou dias de construção alargados devem ocorrer, a Companhia pode solicitar autorização prévia ao diretor do Conselho de Localização e deve fornecer à Cidade de Acushnet ou à Cidade de Mattapoissett, conforme apropriado, uma cópia de qualquer pedido e autorização.

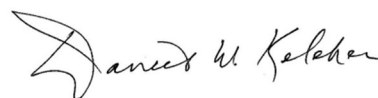
- E. O Conselho de Localização orienta a Companhia, durante a construção, a utilizar os geradores mais silenciosos e as unidades portáteis de aquecimento, ventilação e ar condicionado razoavelmente disponíveis para a Companhia. Além disso, para reduzir os impactos do ruído nas residências, ao operar equipamentos ruidosos durante a construção, como trituradoras de árvores inteiras ou compressores, a Empresa deve, sempre que houver flexibilidade, localizar esses equipamentos o mais longe possível das residências próximas. A Empresa deverá também notificar com antecedência as residências próximas sobre quando é provável que a construção ocorra.
- F. O Conselho de Localização instrui a Empresa a cumprir o seu compromisso de trabalhar com as Freguesias de Mattapoissett e Acushnet para mitigar os impactos no tráfego e a explorar uma maior mitigação deste trabalho através de quaisquer processos subsequentes de licenciamento junto das agências licenciadoras.
- G. O Conselho de Localização instrui a Empresa a fornecer, nos primeiros 180 dias de operação comercial, um documento de conformidade que demonstre que o perfil real de ruído da Subestação Crystal Spring durante a operação completa é consistente com os resultados modelados apresentados neste processo. Para esta Condição, "operação comercial" significa a data em que os novos transformadores da Subestação Crystal Spring são instalados e capazes de fornecer energia. Se os testes revelarem que o Projeto produz tons puros ou aumenta o ruído em mais de 10 dBA no local do edifício de residências adjacentes ou próximas, a Empresa deve instalar medidas adequadas de mitigação de ruído, como paredes de som. Antes de implementar tal mitigação, a Empresa deve apresentar ao Conselho de Localização a documentação que descreva as suas propostas de medidas de mitigação de ruído.
- H. O Conselho de Localização instrui a Empresa a apresentar relatórios semestrais de conformidade ao Conselho de Localização a partir dos 180 dias após o início da construção, que incluam custos projetados e reais de construção, bem como explicações para quaisquer discrepâncias entre custos projetados, custos reais e datas de conclusão.

- I. O Conselho de Localização instrui a Empresa a instalar um novo sistema de águas pluviais no canto sudeste do novo local da subestação para mitigar o aumento das superfícies impermeáveis, de acordo com os requisitos da Lei de Proteção de Zonas Húmidas, G.L. c. 131, § 40, e com os regulamentos de Proteção de Zonas Húmidas MassDEP em 310 CMR 10.00. Além disso, o Conselho de Localização instrui a Empresa a atualizar o sistema atual de águas pluviais para estar em conformidade com essas leis e a apresentar os seus planos ao Conselho de Localização antes de o fazer, para proporcionar uma oportunidade razoável de revisão.

Além disso, o Conselho de Localização faz as seguintes recomendações relativamente à Extensão da Nova Linha: (1) a Companhia continua a sua colaboração com a residência Machie na manutenção ou substituição da vegetação e na mitigação dos impactos na sua área de visão; (2) a Companhia realocar a Estrutura #2 até 30 pés mais perto do lado leste da Mendall Road; e (3) a Companhia, sempre que possível, poda ramos em vez de remover árvores; (4) a Empresa delimita os recursos de zonas húmidas dentro da área do Projeto de acordo com o regulamento de Proteção de Zonas Húmidas do MassDEP 310 CMR 10.00 e as orientações relevantes de delimitação de zonas húmidas do MassDEP, incluindo, sem limitação, a avaliação da suspeita de poça temporária perto da Estrutura #16; (5) a Companhia investigar o rio Mattapoissett e o curso de água sem nome que atravessa o Direito de Passagem para determinar se tais corpos de água estão dentro da jurisdição do programa de Vias Navegáveis do Capítulo 91 e, em caso afirmativo, para solicitar licenças ou licenças para as travessias exigidas pelo G.L. c. 91 ou pelo regulamento de Vias Navegáveis 310 CMR 9.00 da MassDEP; e (6) a Companhia cumprir as condições recomendadas no Plano de Proteção das Tartarugas para evitar a captura da Tartaruga-Caixa do Leste. Além disso, em conformidade com os compromissos da Empresa, para mitigar os impactos temporários da construção em ligação com a Expansão da Subestação, o Conselho de Localização recomenda que a Empresa obtenha as aprovações locais e estaduais apropriadas, incluindo, mas não se limitando a, as exigidas pela Lei de Proteção das Zonas Húmidas, G.L. c. 131, § 40, os regulamentos de Proteção das Zonas Húmidas do MassDEP em 310 CMR 10.00, e Certificações de Qualidade da Água da Secção 401 ao abrigo da Lei Federal da Água Limpa. Além disso, o Conselho de Localização recomenda que a Companhia utilize tapetes de construção para reduzir a extensão da remoção de vegetação para movimentação e preparação de equipamentos, e para minimizar a quantidade de sulcos nos solos. Neste sentido, o Conselho de Localização recomenda

que a Empresa empregue um inspetor ambiental durante a construção. Para mitigar os impactos dos recursos permanentes das zonas húmidas, o Conselho de Localização instrui a Empresa a substituir as zonas húmidas afetadas em espécie e, se necessário pelas autoridades de licenciamento, a utilizar armazenamento compensatório de cheias para impactos permanentes em Terras Fronteiriças Sujeitas a Inundações e a replicação de zonas húmidas para impactos permanentes nas Zonas Húmidas Vegetadas Fronteiriças, conforme definido na Lei de Proteção das Zonas Húmidas. Por fim, o Conselho de Localização instrui a Companhia a estabilizar as áreas perturbadas pela movimentação e preparação de equipamentos com uma mistura nativa de sementes de terras altas, se necessário ou assim indicado pelas autoridades de licenciamento.

As conclusões desta Decisão baseiam-se no registo registado neste caso. Um proponente de projeto tem a obrigação de construir e operar as suas instalações em conformidade com todos os aspetos da sua proposta apresentada ao Conselho de Localização. Por isso, o Conselho de Localização exige que a Empresa e qualquer sucessor de interesse notifiquem o Conselho de Localização de quaisquer alterações, exceto pequenas variações à proposta, para que o Conselho de Localização possa decidir se investiga ou não uma questão em particular. A Empresa ou os seus sucessores interessados são obrigados a fornecer ao Conselho de Localização informações suficientes sobre alterações ao Projeto proposto para permitir que o Conselho de Localização tome estas decisões.



Daniel Keleher
Presidente do Conselho

Datado deste dia 20 de julho de 2026

[APROVADO] por votação [unânime] do Conselho de Localização de Instalações Energéticas na sua reunião de 29 de julho de 2026, pelos membros presentes e votantes. Votação [a favor] da Decisão Final conforme alterada: Rebecca L. Tepper, Secretária de Energia e Assuntos Ambientais e Presidente do Conselho de Localização de Instalações Energéticas; Jeremy McDiarmid, Presidente, Departamento de Serviços Públicos; Elizabeth Mahony, Comissária do Departamento de Recursos Energéticos; Bonnie Heiple, Comissária, Departamento de Proteção Ambiental; Douglas Gutro, Diretor do Gabinete Regulador de Licenças e representante de Eric Paley, Secretário do Gabinete Executivo de Desenvolvimento Económico; Thomas O'Shea, Comissário do Departamento de Pesca e Caça; Dr. Robert Goldstein, Comissário do Departamento de Saúde Pública; Michael P. Cahill, Presidente da Câmara de Beverly, Massachusetts, Membro Público; Joseph C. Bonfiglio, Membro Público; e David Weeden, Membro Público].

Rebecca L. Tepper, Presidente

Energéticas

Conselho de Localização de Instalações

Datado deste dia 20 de julho de 2026

O recurso relativo a questões de direito de qualquer decisão final, ordem ou decisão da Comissão de Localização pode ser apresentado ao Supremo Tribunal Judicial por uma parte lesada em interesse através da apresentação de uma petição escrita solicitando que a ordem da Comissão de Localização seja modificada ou anulada, total ou parcialmente. Tal petição de recurso deve ser apresentada ao Conselho de Localização no prazo de vinte dias após a data de notificação da decisão, ordem ou decisão do Conselho de Localização, ou dentro do prazo adicional que o Conselho de Localização permitir, mediante pedido apresentado antes do término dos vinte dias após a data de notificação da referida decisão, ordem ou decisão. No prazo de dez dias após a apresentação dessa petição, a parte apelante deverá apresentar o recurso no Supremo Tribunal Judicial sediado no Condado de Suffolk, apresentando uma cópia junto do escrivão do referido tribunal. Massachusetts G.L., Capítulo 25, Secção 5; G.L. Capítulo 164, Sec. 69P.